



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

**Posicionamento do dedo polegar da mão esquerda na introdução de adultos
iniciantes ao violino: uma experimentação pedagógico-violinística**

Uberlândia, julho de 2019.

JONATHAS FELIPE FERREIRA

Posicionamento do dedo polegar da mão esquerda na introdução de adultos iniciantes ao violino: uma experimentação pedagógico-violinística

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento à avaliação do componente curricular GMU054 Trabalho de Conclusão do Curso do Curso de Graduação em Música, Habilitação em Violino: Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Dra. Cíntia Thais Morato.

Uberlândia, julho de 2019.

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, por realizar o desejo do meu coração: cursar uma graduação em música em uma universidade pública.

Para meu filho Samuel Felipe, minha extensão de vida.

Para Yasmine Felipe, pelo carinho, incentivo e presença marcante em minha vida, quem me apoiou em todas as tomadas de decisões.

Agradecimentos

À Professora Dra. Cíntia Thais Morato, que gentilmente me acolheu, acatando meu projeto, orientando-me passo a passo para concluir este trabalho de conclusão de curso (TCC) com êxito.

Aos meus queridos professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Jorge Geraldo Rochedo Meletti, Luiz Guilherme Goldberg e Luís Fernando Coelho Hering, pela dedicação e pelos diversos momentos que me foram diferenciais e esclarecedores, pelas suas pedagogias em ensinar ao próximo, com orientações e explicações marcantes que guardo com carinho. Sou-lhes muito grato.

Em especial, agradeço os professores e técnico-administrativos da Universidade Federal de Uberlândia UFU, Eduardo Fraga Tullio, Cíntia Thais Morato, Celso Luiz de Araujo Cintra, Miquéias de Souza Marçal e Leandro Cardoso de Araújo, que me receberam de braços abertos, vindo de uma transferência universitária, e me auxiliaram em uma cidade e universidade novas.

Aos participantes desta pesquisa, pela disponibilidade, comprometimento e confiança nas possibilidades metodológicas deste TCC.

À minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Aos meus colegas das duas instituições UFPEL e UFU pelo companheirismo e disponibilidades para me auxiliar em vários momentos.

*Lutem, lutem novamente, até cordeiros virarem leões.
Nunca desista.*

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso se insere na área da Pedagogia do Violino pesquisa o tema da postura corporal do violinista, em especial, a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino. Visando uma atenção cuidadosa à colocação da mão esquerda no violino, surgiu o interesse de buscar alternativas metodológicas capazes de evitar ou minimizar problemas como a pressão em excesso do dedo polegar da mão esquerda, enrijecimento da mão esquerda, desconforto postural e até mesmo dores físicas de alunos iniciantes nesse instrumento. Seguindo as orientações de pedagogos consagrados desse instrumento – Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Leopold Auer (1845-1930), e Paul Rolland (1911-1978) –, esse TCC teve como objetivo geral realizar uma experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino testando orientações metodológicas pensadas por pedagogos/violinistas para o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Os objetivos específicos foram: conhecer os padrões motores e de movimentos pensados por I. Galamian, C. Flesch, L. Auer, P. Rolland para colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino; experimentar os padrões motores e de movimentos pensados pelos pedagogos/violinistas acima mencionados na colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda de adultos iniciantes no violino; avaliar e refletir sobre esses padrões motores e de movimentos experimentados na iniciação de adultos ao violino quanto à colocação e posicionamento do seu dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Metodologicamente, foi desenvolvida uma experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino testando as orientações metodológicas pensadas por I. Galamian, C. Flesch, L. Auer, e P. Rolland para o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Participaram dessa experimentação três pessoas adultas (uma mulher de 52 anos; uma mulher de 25 anos; e um homem de 27 anos), residentes na cidade de Uberlândia, MG. Essas pessoas faziam parte do meu convívio na UFU e, uma vez por mim convidadas, aceitaram participar como colaboradores desse trabalho acadêmico. Como materialização da experimentação pedagógica de iniciação desses três alunos adultos ao violino, foram lhes ofertadas dez aulas individuais do instrumento, com aproximadamente 50 minutos de duração, uma vez por semana durante o segundo semestre de 2018. A interação entre os alunos colaboradores dessa experimentação pedagógica e o violino durante a realização de 10 aulas semanais encontra-se relatada neste TCC, estruturada por aluno, a partir de cada um são apresentadas informações aula a aula em ordem cronológica. Por fim, conclui-se que o fato dos alunos escolherem diferentemente a orientação pedagógica instrumental com a qual mais se sentiram confortáveis indica que o professor de violino deve pesquisar dentro a literatura disponível qual o melhor referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento técnico-instrumental do seu aluno individualmente, afinal, os mesmos são diferentes, seus corpos se adaptam idiossincraticamente ao instrumento.

Palavras-chave: Pedagogia do violino; Postura do dedo polegar da mão esquerda no violino; Ivan Galamian; Carl Flesch; Leopold Auer; Paul Rolland.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma de realização das aulas individuais de introdução ao violino dos três alunos colaboradores deste TCC.	27
Quadro 2: Planejamento das aulas individuais de introdução ao violino dos três alunos colaboradores deste TCC.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 A e B: A tensão do polegar acaba gerando a paralisação do funcionamento da mão esquerda.....	17
Figura 2 A e B: A postura correta permite o movimento da mão esquerda com uma posição fixa.	18
Figura 3: Ivan Galamian (1903-1981).	18
Figura 4: Polegar da mão esquerda apoiando o violino pelo braço.	19
Figura 5: Carl Flesch (1873-1944).	20
Figura 6: Posicionamento do polegar junto com o dedo indicador.	22
Figura 7: Leopold Auer (1845-1930).	22
Figura 8: Polegar da mão esquerda flexível e demais dedos balanceados.	24
Figura 9: Paul Rolland (1911-1978).	24
Figura 10: Segurando o violino com a mão esquerda apoiando-o pelo tampo.	28
Figura 11: Excerto do Exercício Nº 2, padrões 1 a 12, do livro <i>School of Bowing Technique</i>	28
Figura 12: Excerto do Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro <i>School of Bowing Technique</i>	29
Figura 13: Primeira vez em que a Aluna 1 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).	33
Figura 14: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda ao lado do braço do instrumento e os demais se posicionando sobre as cordas (Aula 3).	34
Figura 15: Aluna 1 pressionando tensionadamente a corda Sol com o primeiro dedo (nota La) (Aula 4).	35
Figura 16: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).	36
Figura 17: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).	37
Figura 18: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).	38
Figura 19: Primeira vez em que a Aluna 2 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).	41
Figura 20: Aluna 2 posiciona o braço esquerdo “pendurado” ao segurar o violino (Aula 3).	42

Figura 21: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de I. Galamian (Aula 4).	43
Figura 22: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).	44
Figura 23: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).	46
Figura 24: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).	47
Figura 25: Primeira vez em que o Aluno 3 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).	50
Figura 26: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de I. Galamian (Aula 4).	52
Figura 27: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).	53
Figura 28: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).	54
Figura 29: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Delineamento do objeto de estudo.....	12
1.2 Revisão bibliográfica	13
1.2.1 Posição ideal do polegar da mão esquerda no braço do violino	13
1.2.2 Função do polegar da mão esquerda na técnica violinística	14
1.3 Estrutura do trabalho de conclusão do curso	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Ivan Galamian	17
2.2 Carl Flesch	19
2.3 Leopold Auer.....	21
2.4 Paul Rolland.....	23
3 METODOLOGIA.....	26
4 RELATÓRIO DAS AULAS MINISTRADAS	32
4.1 Aluna 1	32
4.1.1 Aula 1 realizada em 03/10/2019	32
4.1.2 Aula 2 realizada em 10/10/2019	32
4.1.3 Aula 3 realizada em 17/10/2019	33
4.1.4 Aula 4 realizada em 24/10/2019	34
4.1.5 Aula 5 realizada em 31/10/2019	36
4.1.6 Aula 6 realizada em 07/11/2019	37
4.1.7 Aula 7 realizada em 14/11/2019	38
4.1.8 Aula 8 realizada em 21/11/2019	39
4.1.9 Aula 9 realizada em 28/11/2019	39
4.2 Aluna 2	40
4.2.1 Aula 1 realizada em 07/10/2019	40
4.2.2 Aula 2 realizada em 14/10/2019	41
4.2.3 Aula 3 realizada em 21/10/2019	42
4.2.4 Aula 4 realizada em 28/10/2019	42
4.2.5 Aula 5 realizada em 04/11/2019	44
4.2.6 Aula 6 realizada em 11/11/2019	45
4.2.7 Aula 7 realizada em 18/11/2019	46
4.2.8 Aula 8 realizada em 25/11/2019	47
4.2.9 Aula 9 realizada em 02/12/2019	48
4.3 Aluno 3.....	49
4.3.1 Aula 1 realizada em 04/10/2019	49

4.3.2 Aula 2 realizada em 11/10/2019	49
4.3.3 Aula 3 realizada em 18/10/2019	50
4.3.4 Aula 4 realizada em 25/10/2019	51
4.3.5 Aula 5 realizada em 01/11/2019	52
4.3.6 Aula 6 realizada em 18/11/2019	53
4.3.7 Aula 7 realizada em 14/11/2019	54
4.3.8 Aula 8 realizada em 22/11/2019	56
5 CONCLUSÃO	57
6 REFERÊNCIAS	60
7 ANEXO	62

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) se insere na Pedagogia do Violino e investiga o tema da postura corporal do violinista, em especial, a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

1.1 Delineamento do objeto de estudo

Existem diversos fatores que devem ser considerados no desenvolvimento motor e conforto adequado do violinista. Como professor desse instrumento, dentre vários problemas que podem surgir durante o ensino de violino, identifiquei os seguintes: tensões musculares, ausência de controle e regulação dos movimentos, modo de colocação dos dedos, posicionamento do braço no instrumento. Esses problemas dificultam a aprendizagem do instrumento e podem perdurar ao longo da prática violinística. Deve-se, portanto, atentar aos problemas de postura desde a introdução ao instrumento, e uma postura importante é a da mão esquerda.

O professor deve ensinar ao aluno, iniciante ainda, as técnicas de mão esquerda para não incorrer em posição incorreta, tensão excessiva, enrijecimento da mão, pouca mobilidade dos dedos.

Nesse contexto, o posicionamento correto do dedo polegar da mão esquerda no violino é importante, pois o mesmo ajuda no apoio do braço do instrumento, enquanto os outros dedos pressionam as cordas para a produção sonora das notas. O dedo polegar da mão esquerda deve estar apoiado no braço do violino um pouco acima da primeira falange para que os quatro dedos restantes possam pressionar as cordas com a mesma força. O polegar e o indicador devem estar alinhados entre si e é importante também não endurecer as falanges dos demais dedos, mantendo-os relaxados como na posição natural da mão.

Visando uma atenção cuidadosa a esses aspectos, os quais dependem de orientação durante o ensino do instrumento, surgiu o interesse de buscar alternativas metodológicas capazes de evitar ou minimizar problemas como a pressão em excesso do dedo polegar da mão esquerda, enrijecimento da mão esquerda, desconforto postural e até mesmo dores físicas de alunos iniciantes nesse instrumento.

Assim, o objetivo geral desse TCC consistiu em realizar uma experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino testando orientações metodológicas pensadas por pedagogos/violinistas para o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Os objetivos específicos foram: conhecer os padrões

motores e de movimentos pensados por Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Leopold Auer (1845-1930), Paul Rolland (1911-1978) para colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino; experimentar os padrões motores e de movimentos pensados pelos pedagogos/violinistas acima mencionados na colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda de adultos iniciantes no violino; avaliar e refletir sobre esses padrões motores e de movimentos experimentados na iniciação de adultos ao violino quanto à colocação e posicionamento do seu dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

1.2 Revisão bibliográfica

Cada aluno é único e a anatomia individual é um aspecto que faz diferença na hora de colocar a mão esquerda no braço do violino. Para Rolland (1974), uma mão larga com dedos curtos, inclusive o polegar, apresenta melhor desempenho quando a elevação é pequena, ao passo que uma mão estreita com dedos longos apresenta, geralmente, mais conforto quando a elevação é maior. O autor relata que os dedos da mão esquerda, quando em equilíbrio, podem chegar a todas as notas sem esforço (Rolland, 1974, p. 105).

É comum alunos que estão iniciando seus estudos no violino pressionarem o dedo polegar esquerdo no braço do instrumento, dificultando a execução e o desenvolvimento de algumas técnicas, como o *vibrato*, atrasando a mudança de posições, enfim, alargando o tempo de aprendizagem do instrumento.

1.2.1 Posição ideal do polegar da mão esquerda no braço do violino

Como orientam os pedagogos do violino elencados no Referencial Teórico deste TCC, o dedo polegar da mão esquerda deve estar sempre flexível e sua posição no braço do instrumento nunca deve ser extrema – nem tanto para trás, nem tanto para frente. A posição equilibrada e confortável (o polegar não deve exercer pressão no violino e nenhum tipo de tensão) é onde ele possa suportar a pressão dos demais dedos, sem lhes impedir a mobilidade.

Dependendo da performance do instrumentista, das emoções da ocasião (em apresentações públicas, por exemplo) ou da necessidade de um pequeno relaxamento, não é incomum variar os pontos de contato do polegar com o braço do instrumento enquanto se toca, mas não se pode perder a memória corporal da posição equilibrada e confortável; isso pode fazer com que a mão esquerda fique fora de forma.

Por isso, desde o seu primeiro contato com o instrumento, é recomendável que o aluno possa ter uma posição fixa e adequada de sua mão esquerda no instrumento de modo a não comprometer a liberdade dos demais dedos e a mobilidade da mão esquerda. Requer-se, portanto, que o aluno preste atenção à colocação do seu dedo polegar esquerdo no braço do violino – um dos princípios básicos para um desenvolvimento adequado na introdução ao instrumento.

Segundo Fischer (2004), uma boa técnica de mão esquerda pode ser observada pela suavidade e regularidade nas ações dos dedos; para se conseguir esses atributos, começa-se tirando a pressão do dedo polegar no contato com o instrumento, assim, os demais dedos não sofrerão influência dos contínuos movimentos.

Portanto, se o aluno se adequar à colocação equilibrada e confortável do dedo polegar da mão esquerda desde o início do seu estudo, conseguirá evitar tensões e os recursos como *vibrato*, agilidade e independência dos dedos menos utilizados (exemplo, do 4º dedo, ou dedo mindinho) serão mais eficazes potencializando seu desenvolvimento durante o estudo do instrumento.

1.2.2 Função do polegar da mão esquerda na técnica violinística

Hoppenot (1991) afirma que é de grande utilidade para o violinista manter os dedos da mão esquerda colocados em posição no braço do violino antes de tocar, assim, os dedos já caem na corda antes mesmo de executada a nota; isso possibilita obter melhor sincronização e economia de tempo nas passagens que exigem mais velocidade. Entretanto, se for grande a pressão do dedo polegar, os outros dedos podem se movimentar involuntariamente, atrapalhando tanto a sincronização quanto o ganho de velocidade nas passagens rápidas.

Como ressalta Galamian (1998), o principal motivo da paralisação do funcionamento da mão esquerda se deve ao excesso de pressão do polegar da mão esquerda, quando em contato com o braço do violino; a pressão lateral, do lado da quarta corda do violino (corda sol), interfere nas mudanças de posições e no *vibrato*. O polegar deve, portanto, desempenhar o papel de suporte do instrumento, sem nenhuma contração, e exercer a função de guia para as posições da mão no braço do violino onde o aluno irá tocar, ou seja, esse papel de suporte não pode interferir nas mudanças de posições, garantindo que os dedos tenham livre movimento em suas articulações.

A boa articulação dos dedos é também proveniente do equilíbrio de todo o corpo e a independência dos mesmos deve ser trabalhada por cada aluno (lembrando que cada um tem seu estilo e maneira de estudar), sendo assim, o polegar deve trabalhar em conjunto com os demais dedos, sempre com atenção e consciência corporal do aluno:

A independência dos dedos é um engano quando a mão não está bem colocada, quando o dedo indicador se afunda, e se os quatro dedos não conformam uma união em oposição ao polegar¹ (HOPPENOT, 1991, p. 75; tradução nossa).

Destaca-se, então, a função de guia do polegar da mão esquerda nas mudanças de posição que, para Galamian (1998), consiste na combinação entre a distância que a mão esquerda irá percorrer no braço do violino – oferecendo aos demais dedos, a distância correta para execução da nota – e a ajuda do ouvido para afinação das notas.

Porém, essas ações necessitam também da consciência de outras partes do braço esquerdo (no caso, do antebraço). Como descreve Galamian (1998, p. 34), a atividade muscular necessária para que a mão encontre sua nova posição centra-se na concentração ou extensão do ângulo do cotovelo justamente como o movimento para dentro ou para fora do próprio antebraço. A flexão da mão pelo punho em determinadas ocasiões complementa, e em outras, substitui este movimento.

Para além das questões que envolvem a consciência corporal sobre o movimento do antebraço nas mudanças de posição, Flesch (1924) alerta que há duas situações em que a movimentação do antebraço pode ser necessária, a primeira quando os dedos da mão esquerda são muito curtos e a segunda quando os dedos da mão esquerda são pontiagudos e magros.

Auer (1921) também alerta que o aluno deve prestar atenção à verticalidade do antebraço cuja mão sustenta o instrumento, pois isso requer o posicionamento correto do polegar a fim de construir um padrão confortável e sem tensão da mão esquerda no instrumento.

1.3 Estrutura do trabalho de conclusão do curso

Esse TCC está dividido em quatro partes. Essa primeira parte introduz o objeto de estudo e os objetivos do TCC, além de apresentar a revisão de literatura em torno da

¹ La independencia de los dedos de la que tanto se habla, es un engano cuando la mano no está bien colocada, cuando el índice se hunde y si los cuatros dedos no conforman una unión sagrada en oposicion al pulgar (HOPPENOT, 1991, p. 75).

temática sobre a postura corporal do violinista, em especial, sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

Na segunda parte são trazidas as orientações metodológicas de Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Leopold Auer (1845-1930) e Paul Rolland (1911-1978) a respeito da colocação do polegar da mão esquerda no braço do violino, orientações nas quais me fundamentei teoricamente para a experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos nesse instrumento. Nessa parte também é trazida uma pequena biografia desses quatro pedagogos/violinistas.

A terceira parte apresenta a metodologia adotada para a experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino.

Na quarta e última parte é feito o relatório da experimentação pedagógica que levei a cabo nesse TCC.

Apresento ainda as referências que embasaram a elaboração do TCC e, em anexo, as partituras dos quatro primeiros exercícios e das Variações A, B, C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do livro *Suzuki Violin School* (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9) e dos exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94), utilizadas no TCC.

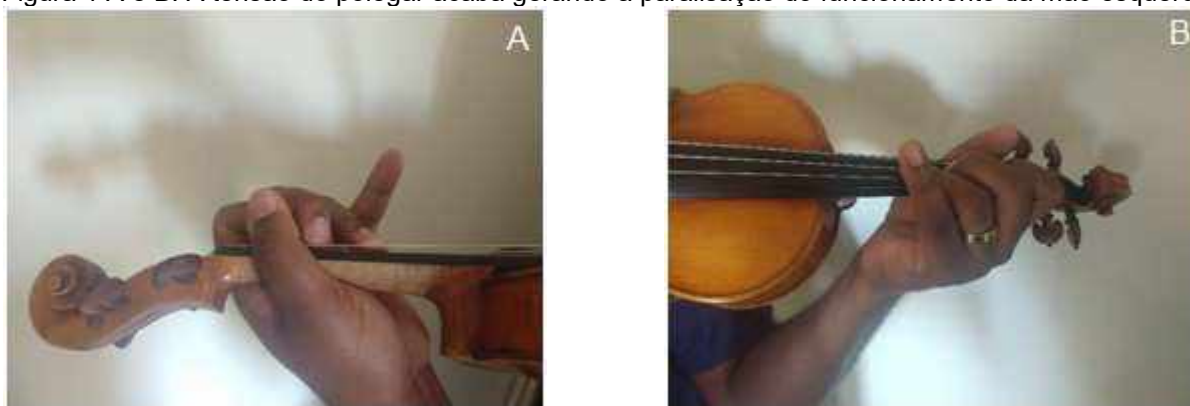
2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentes professores de violino pensaram padrões motores e de movimentos para o ensino desse instrumento, e os formularam por meio de orientações publicadas em métodos para ensino e/ou prática do violino. O referencial teórico desse TCC traz as orientações metodológicas de quatro pedagogos/violinistas nos quais me fundamentei para a experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino, focada no posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Assim, esse capítulo apresenta de modo sintético as orientações para colocação do polegar da mão esquerda no braço do violino dos pedagogos Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Leopold Auer (1845-1930), e Paul Rolland (1911-1978). A apresentação das orientações metodológicas anunciadas não segue a ordem cronológica de nascimento dos pedagogos/violinistas, mas a ordem de “aplicação” das mesmas durante a experimentação pedagógica com alunos adultos iniciantes no violino (ver Metodologia, p. 26).

2.1 Ivan Galamian

Para Galamian (1962), em seu livro *Principles of Violin Playing and Teaching*, o polegar da mão esquerda precisa de atenção especial, pois é o membro da mão mais frequentemente responsável pela pressão excessiva e pelo aperto do pescoço no instrumento – uma das falhas mais comuns. A tensão do polegar (Figura 1 A e B) acaba gerando a paralisação do funcionamento dos demais dedos, além de restringir a liberdade do movimento da mão esquerda e dificultar as mudanças de posição.

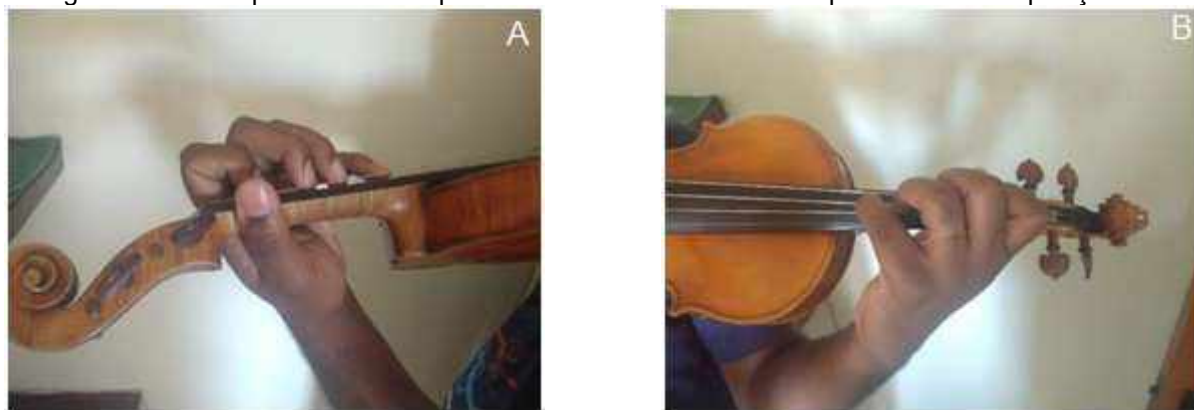
Figura 1 A e B: A tensão do polegar acaba gerando a paralisação do funcionamento da mão esquerda.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Para esse pedagogo e instrumentista, a postura correta no instrumento (Figura 2 A e B) é aquela que permite todos os movimentos naturais; assim, o braço, a mão e os dedos não possuem uma posição fixa e invariável, mas sim, devem encontrar o melhor posicionamento confortável para o aluno.

Figura 2 A e B: A postura correta permite o movimento da mão esquerda com uma posição fixa.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

A altura da mão deve estar de acordo com o formato da própria mão do instrumentista; quanto mais alta a mão, mais íngreme será a posição do dedo.

Figura 3: Ivan Galamian (1903-1981).



Fonte: Wikipedia².

Ivan Alexander Galamian³ nasceu em 23 de janeiro de 1903 em Tabriz, Persia, atual Irã. No ano seguinte sua família mudou-se para Moscou, Rússia, cidade onde estudou violino com Konstantin Mostras (1886-1965), aluno de Leopold Auer (1845-1930), na Escola da Sociedade Filarmônica de Moscou (1916-1922). Devido às mudanças ocorridas naquele país após a Revolução Bolchevique, I. Galamian mudou-se para Paris em 1922 e nos dois anos seguintes

passou a estudar violino com Lucien Capet (1873-1928).

Após uma série de problemas de saúde e devido à sua predileção pelo ensino, passou a lecionar violino em tempo integral.

² Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ivan_Galamian. Acesso em: 16 jun. 2019.

³ As informações biográficas de Ivan Galamian (1903-1981) foram obtidas na Enciclopédia Britânica (disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Ivan-Galamian>, acesso em: 18 jul. 2019) e na revista eletrônica Ópera Música (disponível em: <https://www.operamusica.com/artist/ivan-galamian/#biography>, acesso em: 18 jul. 2019).

Mudou-se para os Estados Unidos (EUA) em 1937 e em 1944 fundou a *Meadowmount Summer Violin School* em Westport, Nova York, onde trabalhou como diretor até a sua morte, em 1981.

No ano de 1946 foi nomeado professor no *Curtis Institute of Music* (Filadélfia, Pensilvânia) e na *Juilliard School of Music* (Nova York, NY). Em 1965 recebeu os títulos honorários da *Royal Academy of Music*, em Londres (Inglaterra), do *Oberlin College* (Oberlin, Ohio, EUA), e do *Curtis Institute of Music*, em 1968, do *Cleveland College of Music* (Cleveland, Ohio); e em 1966, recebeu o prêmio *Master Teacher Award* da Associação Americana de Professores. Faleceu em Nova York (NY), no dia 14 de abril de 1981, com 78 anos.

I. Galamian publicou duas obras: *Principles of Violin Playing and Teaching* (1962), em cuja introdução discorre sobre as deficiências das metodologias de ensino do violino – livro usado nessa pesquisa, e *Contemporary Violin Technique* (1962).

2.2 Carl Flesch

Para Flesch (1924) o polegar esquerdo possui a função de contribuir na sustentação do instrumento (Figura 4) e nas mudanças de posição. Seu posicionamento deve ser o mais natural (sem tensão, mais relaxada) possível para que as mudanças sejam facilitadas ao máximo. Logo, o polegar deve cumprir três tarefas principais: contribuir no apoio do violino; ser o diferencial dos outros quatro dedos, (contra a pressão); e orientar as mudanças de posições (posicionando a mão no braço do violino).

Figura 4: Polegar da mão esquerda apoiando o violino pelo braço.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

De acordo com Carl Flesch, é impossível padronizar uma maneira de se colocar os dedos sobre as cordas, pois o seu posicionamento depende de fatores como o tamanho da mão e o comprimento dos dedos do violinista. Dessa forma, o violinista deve procurar uma posição vantajosa de acordo com o formato de sua própria mão; a colocação com elevação baixa é mais adequada para pessoas de mãos grandes e dedos curtos, a elevação alta é indicada para pessoas com dedos e polegar longos. Isto confirma que não há uma só estratégia para o posicionamento da mão esquerda; ao contrário, deve-se respeitar as características anatômicas individuais.

Figura 5: Carl Flesch (1873-1944).



Fonte: Hungarian Culture⁴.

Carl Flesch⁵ (Károly Flesch, em húngaro) nasceu no dia 9 de outubro de 1873 na cidade de Moson, parte do então império Austro-Húngaro. Iniciou o estudo do violino aos cinco anos de idade na banda do Departamento da Brigada Militar. De 1886 a 1890 estudou no Conservatório de Viena sob orientação de Josef Maxintsak (1848-1908). Posteriormente, deu prosseguimento aos seus estudos no Conservatório de Paris (França), onde foi aluno de Charles Eugène Sauzay (1809-1901)

até 1892. Ainda em Paris, teve aulas particulares com Martin Pierre Marsick (1847-1924), que viria se tornar professor no Conservatório de Paris, substituindo o professor Sauzay.

De 1897 a 1902 liderou o *Queen's String Quartet* em Bucareste (Romênia). Viveu em Amsterdã (Holanda) entre 1903 e 1908 onde se tornou conhecido como professor e músico de câmara.

Um marco importante de sua carreira foi a série de cinco concertos históricos realizados em Berlim (Alemanha) em 1905. Nesses concertos buscou ilustrar o desenvolvimento do repertório violinístico apresentando obras de mais de sessenta compositores dos séculos XVII ao XX – formato que muitos violinistas passaram a adotar. Após se estabelecer em Berlim em 1908, C. Flesch se tornou reconhecido internacionalmente pelas suas atuações como professor, solista e músico de câmara.

⁴ Disponível em: <https://hungarianculturaldays.com/hungarian-violin-virtuoso-and-pedagogue-carl-flesch-was-born-on-this-day-in-1873-139-years-ago/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

⁵ As informações biográficas de Carl Flesch (1873-1944) foram obtidas na Enciclopédia Britânica (disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Karoly-Flesch>, acesso em: 28 jun. 2019) e na Wikipedia (disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Flesch, acesso em: 28 jun. 2019).

Entre 1924 e 1928, nos Estados Unidos, foi chefe do Departamento de Violino do então recém-inaugurado *Curtis Institute of Music* na Filadélfia (Pensilvânia).

A sua crescente reputação como pedagogo atraiu jovens violinistas de diversos países para os cursos particulares de verão que ministrou em Baden-Baden (Alemanha), entre 1926 e 1934. Em 1930, C. Flesch recebeu a cidadania alemã, que lhe seria retirada cinco anos mais tarde com a ascensão do nazismo, devido à sua origem judaica. O crescente antissemitismo o levou a mudar-se para Londres, em 1934.

Durante dois anos (1943-1944), lecionou no recém-inaugurado *Lucerne Conservatoire* (Lucerna, Suíça) e continuou se apresentando em público, vindo a falecer em 15 de novembro de 1944, em Lucerna, com 71 anos.

A contribuição mais importante de C. Flesch para a literatura violinística é a obra *Die Kunst des Violin-Spiels* (*The Art of Violin Playing*, 1923) – traduzida para o inglês e mais quatro idiomas – devido ao conteúdo completo de técnica do violino sob sua perspectiva como instrumentista e como pedagogo.

2.3 Leopold Auer

Segundo Auer (1921), em um de seus livros, *Violin play as I teach It*, a colocação correta da mão esquerda no braço do violino deve ser balizada pelo posicionamento do polegar, como também pelo espaço entre o polegar e o indicador (Figura 6). Em outro de seu material didático, *Graded Course of Violin Playing* (1926), Auer preconiza que se deve prestar atenção também na posição vertical da mão esquerda enquanto esta sustenta o instrumento – uma posição fundamental para construção de um padrão de forma de mão no instrumento.

Figura 6: Posicionamento do polegar junto com o dedo indicador.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Figura 7: Leopold Auer (1845-1930).



Fonte: Leopold Auer Society⁶.

Leopold von Auer⁷ nasceu em 7 de junho de 1845 em Veszpré (Hungria) e iniciou seus estudos de violino aos seis anos de idade em sua cidade natal. Aos 8 anos, mudando-se para Budapeste, estudou no conservatório da cidade com David Ridley-Köhne (1812-1892). Posteriormente, L. Auer ainda foi aluno de Jacques Dont (1815-1888), no Conservatório de Viena (Áustria), e de 1861 a 1863, de Joseph Joachim (1831-1907), em Hanôver (Alemanha). Nessa época, se tornou *spalla* da Orquestra de Düsseldorf em 1864 e, em

1866, da Orquestra de Hamburgo, ambas na Alemanha.

Estabeleceu-se em São Petersburgo (Rússia) em 1868, onde, junto com Henri Vieuxtemps (1820-1881) e Henryk Wieniawski (1835-1880), tornou-se um dos fundadores da Escola de Violino Russo. Em quase 50 anos residindo na Rússia, L. Auer lecionou no Conservatório de São Petersburgo, ocupou o cargo de primeiro violinista em orquestras dos teatros imperiais de São Petersburgo, liderou o quarteto de cordas da Sociedade

⁶ Disponível em: <http://leopoldauersociety.com/leopold-auer-bio-2/>. Acesso 18 jun. 2019.

⁷ As informações biográficas de Leopold Auer (1845-1930) foram obtidas em FRESCA (2018); na Enciclopédia Britânica (Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Leopold-Auer>, Acesso em: 18 jun. 2019); e na Leopold Auer Society (Disponível em: <http://leopoldauersociety.com/leopold-auer-bio-2/>, Acesso em: 18 jun. 2019).

Musical Russa, na qual atuou também como regente, tocou o ciclo de Sonatas para violino e piano de Beethoven e também de Brahms com importantes pianistas do cenário russo.

Em 1918, após a Revolução Russa e com 73 anos de idade, L. Auer mudou-se para os Estados Unidos, onde ainda lecionou no Instituto de Arte Musical (futura *Juilliard School*, em Nova York) e no *Curtis Institute of Music*, na Filadélfia, além de dar concertos em Nova York, Boston, Chicago e Filadélfia. Faleceu em 15 de julho de 1930, na Alemanha.

L. Auer é lembrado como um dos mais importantes pedagogos de violino, tendo ensinado cerca de 275 alunos no Conservatório de São Petersburgo (Rússia) e orientado muitos violinistas virtuosos, como Efrem Zimbalist (1889-1995), Mischa Elman (1891-1967) e Jascha Heifetz (1901-1987). Além de um pequeno número de composições para o violino, inúmeras transcrições e outros tantos arranjos e edições para esse instrumento, L. Auer também escreveu três livros: *Violin Playing as I Teach It* (1921), *My Long Life in Music* (1923) e *Violin Master Works and Their Interpretation* (1925).

2.4 Paul Rolland

Rolland (1974), em seu livro *The Teaching of Action in String Playing*, valoriza a consciência de fatores que influenciam diretamente na colocação da mão esquerda, como o equilíbrio. O autor relata que se os dedos da mão esquerda conseguem ótimo equilíbrio, podem chegar a todas as notas sem esforço.

Segundo esse pedagogo, o polegar tem que estar flexível e sensível para proporcionar suporte suficiente para os demais dedos; sendo assim, quando o dedo polegar da mão esquerda está em uma posição adequada, o primeiro e o quarto dedos da mão esquerda estão prontos para tocar, isso quer dizer que a mão se encontra num posicionamento balanceado (Figura 8).

Figura 8: Polegar da mão esquerda flexível e demais dedos balanceados.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Esse pedagogo do violino afirma que a colocação do polegar no braço do violino deve ter uma sensação suave, flexível e sem nenhum tipo de pressão. Ele alerta que a maioria dos estudantes tem a tendência de segurar o braço do violino com força desnecessária, utilizando o polegar e o dedo indicador, o que dificulta a mudança de posições e a utilização do *vibrato*.

A partir dessa orientação, tem-se que o posicionamento inadequado do dedo polegar, da mão e do braço esquerdo poderá ocasionar câimbras e retardo na articulação dos dedos, podendo gerar até tendinite.

Figura 9: Paul Rolland (1911-1978).



Fonte: Paul Rolland Events⁸.

Paul Rolland⁹ nasceu em 21 de novembro de 1911 em Budapeste (Hungria), local onde se graduou pela *Franz Liszt Academy of Music* e onde foi solista e primeiro violino da Orquestra Sinfônica de Budapeste. Em 1938 migrou para os Estados Unidos, país onde, entre 1966 e 1971, realizou um projeto de pesquisa como professor

⁸ Disponível em: <http://www.paulrollandevents.com/kids-camp.html>. Acesso 05 jul. /2019.

de violino, com financiamento do governo do estado de Illinois, o *University of Illinois String Research Project*, cujo principal objetivo consistia em melhorar o ensino dos movimentos básicos na performance dos instrumentos de cordas.

A abordagem metodológica desenvolvida por P. Rolland no projeto supramencionado foi documentada em seu livro *The teaching of action in string playing*, com co-autoria de Marla Mutschler, e em uma série de vídeos intitulada *Principles of movement in string playing*, ambos publicados pela primeira vez em 1974. Neste material didático, desenvolvido para auxiliar os professores de cordas, P. Rolland estabeleceu uma sequência para a instrução técnica básica do violino abordando de forma sistemática a realização dos movimentos que conduzem a uma boa execução instrumental. Para isso são abordados princípios anatômicos e fisiológicos relacionados aos padrões gerais de movimento que devem ser aplicados ao ensino do violino.

O projeto utilizou obras musicais da literatura contemporânea escritas especialmente para os estágios iniciais de aprendizagem dos instrumentos de cordas, pois P. Rolland acreditava que os alunos deveriam ser expostos à música e compositores contemporâneos em idade precoce. Assim, cada obra do livro traz elementos técnicos específicos para ser trabalhados no instrumento.

Segundo Montefusco (2016), P. Rolland é um dos nomes mais importantes para a Pedagogia do Violino e demais instrumentos de cordas no século XX, pois foi

Um dos precursores na ideia de se introduzir a consciência corporal na prática violinística, [tendo se tornado] conhecido por sua abordagem didática inovadora e sistemática. Seu trabalho teve foco no estudo e análise de cada movimento executado na prática do instrumento, sem que esse detalhamento interferisse na compreensão do corpo de forma holística (MONTEFUSCO, 2016, f. 2).

P. Rolland faleceu dia 9 de novembro de 1978 em Illinois, nos Estados Unidos.

⁹ As informações de Paul Rolland (1911-1978) foram obtidas em: Kraedel (s.d.a; s.d.b) e na European String Teachers Association (disponível em <https://estastrings.org.uk/2019/02/01/paul-rolland/>, acesso em 05 jul. 2019).

3 METODOLOGIA

Para empreender a experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino testando as orientações metodológicas pensadas por I. Galamian (1903-1981), C. Flesch (1873-1944), L. Auer (1845-1930), e P. Rolland (1911-1978) para o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento, selecionei três adultos (sendo duas mulheres e um homem), residentes na cidade de Uberlândia, MG. Essas pessoas faziam parte do meu convívio na UFU e, uma vez por mim convidadas, aceitaram participar como colaboradores desse trabalho acadêmico. Para melhor acompanhamento do relatório da experimentação na parte subsequente deste TCC, e como forma de lhes preservar a identidade, esses adultos são nominados: Aluna 1 (mulher de 52 anos); Aluna 2 (mulher de 25 anos); e Aluno 3 (homem de 27 anos).

Até a época da experimentação pedagógica, essas pessoas não haviam tido contato com o violino, embora a Aluna 1 atuasse como professora no Curso de Graduação em Música da UFU há mais de 20 anos. A Aluna 2 é formada em Artes Visuais e por frequentar o Bloco 3M¹⁰ tinha o desejo de aprender a tocar um instrumento musical, desejo que pode ser atendido com a oportunidade de realizar as aulas de violino da experimentação pedagógica desse TCC. Diferente da Aluna 1, a Aluna 2 não tinha noção de leitura musical. O Aluno 3 cursava Engenharia Ambiental na UFU e havia ido ao Bloco 3M procurando um professor de violino, pois havia ganho o instrumento e queria fazer aulas particulares. Fiz-lhe então a proposta de participar da experimentação pedagógico-violinística do meu TCC e ele aceitou. Ele lia cifras mas não sabia ler a notação musical tradicional.

Como materialização da experimentação pedagógica de iniciação desses três alunos adultos ao violino, ofereci-lhes dez aulas individuais do instrumento, com aproximadamente 50 minutos de duração, uma vez por semana durante o segundo semestre de 2018; todas as aulas foram filmadas para facilitar a reflexão posterior e houve momentos em que também fotografei posições corporais dos alunos (sempre lhes preservando a identidade). O Quadro 1 a seguir apresenta o cronograma de realização das aulas individuais de introdução desses três alunos adultos ao violino:

¹⁰ O Bloco 3M se localiza no Campus Santa Mônica, em Uberlândia, MG, e é onde se localizam os laboratórios de ensino dos Cursos de Graduação em Música e Teatro da UFU.

Quadro 1: Cronograma de realização das aulas individuais de introdução ao violino dos três alunos colaboradores deste TCC.

AULA	ALUNO					
	ALUNA 1		ALUNA 2		ALUNO 3	
	DATA	LOCAL	DATA	LOCAL	DATA	
Aula 1 Explicação da experimentação pedagógico-violinística no contexto do TCC; Cordas soltas.	03/10/2018	Sala Bloco 3M UFU	07/10/2018	Residência da aluna	04/10/2018	Sala Bloco 3M UFU
Aula 2 Cordas soltas; Orientação sobre posicionamento do dedo polegar esquerdo.	10/10/2018	Sala Bloco 3E UFU	14/10/2018	Residência da aluna	11/10/2018	Sala Bloco 3M UFU
Aula 3 Cordas soltas; Orientação sobre o dedo polegar esquerdo (cont.).	17/10/2018	Sala Bloco 3E UFU	21/10/2018	Residência da aluna	18/10/2018	Sala Bloco 3M UFU
Aula 4 Orientação de I. Galamian (1903-1981).	24/10/2018	Sala Bloco 3E UFU	28/10/2018	Residência da aluna	25/10/2018	Sala Bloco 3M UFU
Aula 5 Orientação de C. Flesch (1873-1944).	31/10/2018	Sala Bloco 3M UFU	04/11/2018	Residência da aluna	01/11/2018	Sala Bloco 3M
Aula 6 Orientação de L. Auer (1845-1930).	07/11/2018	Sala Bloco 3M UFU	11/11/2018	Residência da aluna	08/11/2018	UFU
Aula 7 Orientação de P. Rolland (1911-1978).	14/11/2018	Sala Bloco 3M UFU	18/11/2018	Residência da aluna	14/11/2018	Sala Bloco 3M
Aula 8 Utilização da orientação mais confortável.	21/11/2018	Sala Bloco 3M UFU	25/11/2018	Residência da aluna	22/11/2018	UFU
Aula 9 Idem Aula 8.	28/11/2018	Sala Bloco 3M UFU	02/12/2018	Residência da aluna	Não foi possível realizar essas duas últimas aulas, pois o Aluno 3 não tinha mais disponibilidade.	
Aula 10 Revisão das aulas anteriores; Comparação com o desempenho no início da experimentação.	05/12/2018	Sala Bloco 3M UFU	07/12/2018	Residência da aluna		

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Como apresentado no Quadro 1, cada uma das dez aulas ministradas teve um foco específico, cujas planejamentos são descritos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Planejamento das aulas individuais de introdução ao violino dos três alunos colaboradores deste TCC.

AULA	EMENTA
Aula 1	Apresentação do conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de introdução ao violino; explicação sobre a experimentação pedagógico-violinística a ser desenvolvida ao longo de 10 aulas semanais de 50 minutos e possíveis resultados esperados; conscientização do(a) aluno(a) colaborador(a) quanto ao comprometimento necessário ao longo do tempo de realização das aulas (necessidade de estudo diário do instrumento); apresentação do violino e colocação do mesmo na posição para tocar – sobre o ombro esquerdo junto ao pescoço, com a mão esquerda apoiando o instrumento pelo tampo, conforme a Figura 10 abaixo: Figura 10: Segurando o violino com a mão esquerda apoiando-o pelo tampo.  Fonte: Congelamento do vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j2we4bHP35Q; acesso em: 03 jul. 2019. Apresentação do arco e modo de segurá-lo; orientação sobre a fricção das cordas soltas com o arco.
Aula 2	Introdução ao estudo de cordas soltas para familiarização com o violino – para mediar a execução de cordas soltas foi trabalhado o Exercício Nº 2 (padrões 1 a 12) do livro <i>School of Bowing Technique</i> de Ševčík (1901, p. 4) (Figura 11): Figura 11: Excerto do Exercício Nº 2, padrões 1 a 12, do livro <i>School of Bowing Technique</i>.  Fonte: Ševčík (1901, p. 4). Orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino; observação de como o(a) aluno(a) posiciona pela primeira vez o dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

Aula 3	Revisão da orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino durante o exercício já iniciado de cordas soltas Exercício Nº 2 (padrões 1 a 12) do livro de Ševčík (1901, p. 4); observação do desempenho do(a) aluno(a) durante a execução de cordas soltas com o violino apoiado pelo braço no dedo o polegar da mão esquerda. Audição, de cada aluno(a), de comentários de eventuais problemas ocorridos durante as primeiras semanas de estudo em casa; busca de possíveis soluções para os problemas que se apresentarem com fins de não deixá-los interferir no tema de trabalho da aula.
Aula 4	Exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4) com o apoio do violino pelo braço no polegar da mão esquerda (observação do resultado de como o(a) aluno(a) está estudando em casa). Os padrões 13 a 17 do referido exercício (ver destaque da Figura 12) envolve a pressão das cordas com o primeiro dedo, dedo indicador da mão esquerda – notas La na corda Sol, Mi na corda Re, Si na corda La: Figura 12: Excerto do Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro <i>School of Bowing Technique</i>.  Fonte: Fonte: Ševčík (1901, p. 4). Observação do desenvolvimento de cada aluno(a) na introdução ao instrumento. Orientação pedagógico-violinística de I. Galamian (1903-1981) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Para exercitar o modo de posicionar o polegar da mão esquerda no braço do violino (segundo I. Galamian) foram trabalhados os quatro primeiros exercícios do primeiro volume do livro <i>Suzuki Violin School</i> (SUZUKI, s.d, p. 6 e 7), doravante referido como Método Suzuki (Ver Apêndice). Utilização de todos os dedos da mão esquerda para verificar o comportamento do polegar.
Aula 5	Revisão do exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); revisão dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 e 7), sob a orientação de I. Galamian (1903-1981) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (1873-1944) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Para exercitar o modo de posicionar o polegar da mão esquerda no braço do vprilino (segundo C. Flesch) foram trabalhados os mesmos quatro exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 e 7).

Aula 6	Revisão do exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); revisão dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki para Violino, Vol. 1 (SUZUKI, s.d., f. 6 e 7), sob a orientação de I. Galamian (1903-1981) e C. Flesch (1873-1944) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Orientação pedagógico-violinística de L. Auer (1845-1930) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Para exercitar o modo de posicionar o polegar da mão esquerda no braço do violino (segundo L. Auer) foram trabalhados os mesmos quatro exercícios do Método Suzuki e a Variação A da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> do mesmo método (SUZUKI, s.d., p. 6 a 8). Observação do desenvolvimento do(a) aluno(a) nos exercícios do Método Suzuki.
Aula 7	Revisão do exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); revisão dos quatro primeiros exercícios e da Variação A da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 a 8), sob a orientação quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento dos três pedagogos/violinistas estudados até então; observação do modo como o(a) aluno(a) executa os exercícios (de modo relaxado?) – verificar se sente dores, se tem dúvidas em relação às diferentes orientações de colocação do dedo polegar no braço do instrumento – solicitar que o(a) aluno(a) explique o que muda em cada orientação e que comente sob qual orientação se sente mais confortável para tocar. Orientação pedagógico-violinística de P. Rolland (1911-1978) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Para exercitar o modo de posicionar o polegar da mão esquerda no braço do violino (segundo P. Rolland) também se trabalhou o Método Suzuki – quatro primeiros exercícios e as Variações A e B da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9).
Aula 8	Revisão do exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); revisão dos quatro primeiros exercícios e das Variações A e B da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9) sob a orientação quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento dos quatro pedagogos/violinistas estudados; observação do modo com que o(a) aluno(a) executa os exercícios (de modo relaxado?) – verificar se sente dores, se tem dúvidas em relação às diferentes orientações de colocação do dedo polegar no braço do instrumento. Reflexão e discussão com o(a) aluno(a) sobre qual das orientações pedagógicas lhe deixa mais confortável ao instrumento – escolher uma delas para trabalhar as demais variações da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9). Inclusão, como continuidade do estudo do violino, dos exercícios do livro <i>Basics: 300 exercises and practice routines for the violin</i> (FISCHER, 1997, p. 90 e 94) (Ver Apêndice) – a partir da orientação do pedagogo escolhido para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do instrumento.

Aula 9	Revisão do exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); revisão dos quatro primeiros exercícios e das Variações A, B, C e D da canção <i>Brilha, brilha estrelinha</i> do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9); revisão dos exercícios do livro de Fischer (1997), tudo sob a orientação quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento do pedagogo/violinista escolhido e que deixar o(a) aluno(a) mais confortável ao instrumento. Reflexão e discussão com o(a) aluno(a) sobre o seu desenvolvimento no estudo do instrumento.
Aula 10	Idem Aula 9. Comparação do desempenho do(a) aluno(a) em todos os exercícios executados ao violino com o seu desempenho no início da experimentação pedagógico-violinística – tecer comentários sobre o seu desenvolvimento como encerramento da experimentação pedagógico-violinística.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Seguindo as ementas das 10 aulas da experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino apresentadas no Quadro 2, cada aluno(a) passou pelos exercícios mencionados. O processo todo se deu com observação e registro em vídeo visando identificar as principais dificuldades na execução do violino, afinal, “cada aluno é único e as suas dificuldades devem ser respeitadas e tratadas particularmente” (GERLING, 2009, p.4). A partir disso, tornou-se importante observar também as características anatômicas de cada colaborador(a) com o propósito de, ao final do processo de experimentação das orientações dos quatro pedagogos aqui adotados, poder comentar com cada um(a) sobre a escolha da orientação (para posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do instrumento) com a qual melhor se adaptou.

O desempenho de cada aluno(a) no decorrer das dez aulas supramencionadas é descrito no Relatório das Aulas Ministradas a seguir.

4 RELATÓRIO DAS AULAS MINISTRADAS

Essa parte apresenta o relatório da interação entre os alunos (colaboradores dessa experimentação pedagógico-violinística) e o violino durante a realização de 10 aulas semanais, conforme descrito na Metodologia (p. 26). Importa lembrar que os colaboradores estavam sendo introduzidos no contato com esse instrumento. O relatório foi estruturado por aluno, a partir de cada qual são apresentadas informações aula a aula em ordem cronológica.

4.1 Aluna 1

4.1.1 Aula 1 realizada em 03/10/2019

Tema da aula: Explicação da experimentação pedagógico-violinística no contexto do TCC; cordas soltas.

Duração da aula: 50 minutos.

Nesta primeira aula não fiz filmagens por se tratar de uma aula introdutória. Solicitei o comprometimento da Aluna 1 com o estudo do violino para as próximas aulas. Ensinei-a como posicionar o violino no corpo, junto ao pescoço e ombro, porém com a mão esquerda apoiando o tampo do instrumento (ainda não o braço do mesmo); o objetivo dessa posição no instrumento era o de proporcionar mais segurança na realização do primeiro exercício: fricção do arco nas cordas soltas, já que esse era o primeiro contato da aluna com o instrumento. Esse exercício consistiu numa espécie de alongamento, devendo a aluna friccionar o arco em cada corda do violino, do talão à ponta e vice-versa.

Ensinei-a também, portanto, a maneira de segurar o arco e como friccioná-lo na corda. A finalidade era que a aluna já tivesse o que estudar no instrumento desde a primeira semana de aula, tendo o que mostrar na aula seguinte.

4.1.2 Aula 2 realizada em 10/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

Duração da aula: 50 minutos.

A partir das orientações da última aula, revisei com a Aluna 1 a fricção das cordas soltas do violino com movimentos do arco do talão à ponta e vice-versa (cada movimento do arco devia durar 4 pulsações em andamento calmo: 60 bpm no metrônomo). A aluna, porém, chegou à aula sem conseguir passar o arco todo sobre a corda; seu movimento

não deixava o arco chegar à ponta (perdia peso na fricção com a ponta do mesmo), além de não conseguir manter de forma regular o movimento perpendicular do arco à corda (por vezes, o arco “dançava” sobre a corda); sua sonoridade, conseqüentemente, não se apresentou equilibrada.

Trabalhei com a aluna o Exercício Nº 2 (padrões 1 a 12) de cordas soltas do livro de Ševčík (1901, p. 4) – incluindo cordas duplas – como forma de regularizar os movimentos do arco e preparar para o apoio do violino pelo braço com o polegar da mão esquerda.

Em seguida, solicitei à Aluna 1 que colocasse o dedo polegar esquerdo no braço do violino e registrei esse primeiro contato (Figura 13):

Figura 13: Primeira vez em que a Aluna 1 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

A mão esquerda estava confortável (apoiando o violino entre o dedo polegar e o indicador). Pedi que a aluna executasse novamente ao violino, nessa postura, o Exercício Nº 2 (padrões 1 a 12) de cordas soltas do livro de Ševčík (1901, p. 4) que havia recém executado. A aluna executou o exercício, porém usava o arco apenas em seu meio, quando estava próxima das extremidades, o mesmo começava a tremer comprometendo-lhe o som. Ainda, ao friccionar o arco nas cordas, por diversas vezes o metrônomo não era respeitado: no movimento para baixo (da ponta ao talão), a aluna terminava o movimento/fricção antes da batida do metrônomo; já no movimento para cima (do talão à ponta), a aluna prolongava algumas vezes a nota além da batida do metrônomo.

4.1.3 Aula 3 realizada em 17/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino (continuação).

Duração da aula: 50 minutos

Nessa aula a aluna tocou com sonoridade mais uniforme, em comparação com as duas aulas anteriores. Fiz-lhe perguntas referentes a possível incômodo que pudesse estar sentindo no estudo do violino e a mesma relatou ter algumas indisposições: não consegue estudar por muito tempo, cansa rápido, sente dores nos braços e na coluna por estudar em pé. Orientei-a, então, a estudar sentada, estudar por pouco tempo e ir aumentando-o dia após dia para que seu corpo pudesse se acostumar com a rotina do estudo violinístico.

Ao mostrar os exercícios que havia estudado (com o dedo polegar da mão esquerda apoiando o violino pelo braço), percebi-lhe tensão na mão e braço esquerdos. Além disso, havia também certa insegurança, certo nervosismo em equilibrar o violino. Fiz com ela a experiência de tirar a mão esquerda do instrumento e a aluna ficou insegura em continuar a tocar, pois dizia que o violino poderia cair. Solicitei-lhe então que voltasse a apoiar o violino pelo braço, mas com o dedo polegar ao lado do braço do instrumento e os demais se posicionando sobre as cordas (Figura 14), orientando-lhe sempre a buscar uma sonoridade uniforme na corda solta.

Figura 14: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda ao lado do braço do instrumento e os demais se posicionando sobre as cordas (Aula 3).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

4.1.4 Aula 4 realizada em 24/10/2019

Tema da aula: Orientação pedagógico-violinística de Ivan Galamian (1903-1981) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

A partir dessa aula, para mediar as orientações dos pedagogos do violino (nessa aula, de I. Galamian) na colocação do dedo polegar esquerdo no braço do violino, iniciei a execução dos exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d.) com todos os colaboradores.

A aula foi introduzida com a revisão do Exercício Nº 2 do livro de Ševčík (1901, p. 4) no qual, além das cordas soltas (padrões 1 a 12), comecei a trabalhar com a Aluna 1 a pressão do primeiro dedo (dedo indicador esquerdo) nas cordas do violino (padrões 13 a 17 do Exercício Nº 2: notas La na corda Sol, Mi na corda Re, Si na corda La, e Fa na corda Mi). Como mostra a Figura 15, a aluna demonstrou tensão ao pressionar o primeiro dedo na corda Sol (nota La) – e o polegar no braço do violino, levantando os demais dedos.

Figura 15: Aluna 1 pressionando tensionadamente a corda Sol com o primeiro dedo (nota La) (Aula 4).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Conforme as orientações do livro *Principles of violin playing and teaching* de Galamian (1962), começamos a utilizar todos os dedos da mão esquerda, buscando não tensioná-los, na execução dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7). E junto, o posicionamento do polegar esquerdo conforme a proposta do pedagogo foco dessa aula: dedo polegar posicionado ao lado esquerdo do braço do violino, alinhado com o dedo indicador, e mais ou menos a 5 cm da pestana do instrumento, possibilitando os movimentos naturais dos demais dedos, da mão e braço esquerdos.

Durante a quarta aula, a aluna demonstrou insegurança com o que lhe foi apresentado de novo, especialmente quanto à pressão do primeiro, segundo, terceiro e quarto dedos nas cordas; pequenos trechos eram executados fora do andamento marcado pelo metrônomo, além das notas saírem desafinadas. Sobre esse último aspecto, é importante ressaltar que a aluna, tendo um ouvido tonalizado, ficava perturbada quando os dedos caíam fora do lugar nas cordas, produzindo as desafinações; tentando sempre ajustar os dedos nas cordas, ela não conseguia passar para o compasso seguinte, sem antes afinar o compasso anterior e isso ocasionava com frequência a interrupção do fluxo da execução. Expliquei-lhe que à medida que ela memorizasse as posições das notas nas

cordas do violino, os dedos iriam cair no lugar certo e as notas sairiam afinadas, mas isso iria depender de um longo percurso de muito estudo.

4.1.5 Aula 5 realizada em 31/10/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Carl Flesch (1873-1944) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Antes de fazer a Aula 5, optei por ministrar uma aula a mais para a Aluna 1, onde repetimos todos os exercícios vistos na Aula 4 conforme orientação de I. Galamian em relação ao posicionamento do polegar da mão esquerda. A opção de fazer essa aula a mais se deveu ao fato da aluna chegar insegura na aula da quinta semana, pois ela não se sentia confortável com seu modo de posicionar o dedo polegar esquerdo no braço do violino. Portanto, a Aula 5, prevista no cronograma (ver Metodologia, p. 26), foi realizada na sexta semana da experimentação pedagógico-violinística de introdução da Aluna 1 ao violino.

Tendo tido essa aula a mais, na Aula 5 (sexta semana) a aluna se sentia mais segura quanto ao equilíbrio do violino em seu corpo e seu som começou a se tornar mais uniforme. Após compreender melhor e executar os exercícios propostos utilizando a orientação pedagógica de I. Galamian, inseri-lhe as recomendações de C. Flesch. A aluna se sentiu mais confortável com a orientação de C. Flesch quanto ao posicionamento do dedo polegar esquerdo (Figura 16), segundo a qual o polegar deve ficar embaixo do braço do violino, deixando a mão em posição mais natural, com uma sensação de segurança, e facilitando futuras mudanças de posição (dedilhado).

Figura 16: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

A aluna conseguiu perceber que esse pedagogo utiliza padrões de posicionamento da mão esquerda no braço do violino para facilitar a localização das notas a serem executadas no instrumento; ela conseguiu formar esses padrões de mão sobre as cordas, tendo mais agilidade em executar os exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d.).

4.1.6 Aula 6 realizada em 07/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Leopold Auer (1845-1930) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Nessa aula a aluna se mostrou mais confiante e a aula fluiu de tal maneira que a mesma não apresentou a tremedeira do arco como costumava apresentar no início das aulas, seu som estava mais uniforme. Perguntei-lhe se percebia a diferença do som que estava produzindo e ela me disse que se sentia mais confortável ao apoiar o violino com a mão esquerda conforme orientação de C. Flesch, isso lhe trazia mais confiança e, como tal, seu som melhorava. Empolgada, a aluna tentou tocar a escala de sol maior.

Em seguida, apresentei-lhe a orientação de L. Auer quanto ao posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do violino, segundo a qual o referido dedo tem função de guia para as posições (dedilhado) dos demais dedos sobre o instrumento; a orientação de L. Auer é basicamente a mesma de C. Flesch, com a diferença de que a mão deve estar em posição mais verticalizada para sustentação do instrumento.

A aluna, confiante, entendeu rapidamente e se posicionou como na Figura 17, embora não tivesse com a mão verticalizada.

Figura 17: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Claro que haveria outros aspectos a serem corrigidos, como pressão além do necessário do primeiro, segundo e terceiro dedo sobre as cordas, tensão no ombro direito, porém o foco da experimentação pedagógico-violinística estava correndo como planejado.

Notei que a aluna se cansava ao ficar muito tempo em pé, porém nesta aula conseguimos executar todos os exercícios vistos até então, sem tensão na mão esquerda.

4.1.7 Aula 7 realizada em 14/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Paul Rolland (1911-1978) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

No início da Aula 7 fizemos a revisão dos exercícios conforme orientações dos três pedagogos vistos até então; conversando, a aluna disse já ter preferência pela orientação de um pedagogo (C. Flesch), mesmo antes de eu lhe apresentar como Paul Rolland orienta a colocação do polegar esquerdo para apoio do braço do violino.

Apresentei-lhe, portanto, a proposta desse último pedagogo, segundo orientação do qual o polegar esquerdo deve estar flexível sob o braço do violino e os demais dedos fazendo um contrapeso de modo a possibilitar o equilíbrio da mão no braço do instrumento; não importa a posição (dedilhado) que o violinista irá utilizar, o polegar deve ficar numa posição adequada e confortável para deslizar no braço de violino e permitir a forma de qualquer posição (dedilhado). Na Figura 18, o polegar da Aluna 1 está flexível de modo a não pressionar o braço do violino.

Figura 18: Aluna 1 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Com mais segurança ao tocar do que nas últimas aulas, fizemos todos os exercícios que vinham sendo feitos ao longo dessas semanas: Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do

livro de Ševčík (1901, p. 4); quatro primeiros exercícios e Variações A e B da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s. d., p. 6 a 9). Fiz algumas correções em relação ao arco (o ponto de contato), utilização do metrônomo, e mesmo com um pouco de desconforto, ocasionado por essa nova orientação para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no instrumento, a aluna executou os exercícios, superando-se a cada aula, progredindo com o tempo de estudo.

4.1.8 Aula 8 realizada em 21/11/2019

Tema da aula: Utilização da orientação mais confortável quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Após experimentar quatro orientações pedagógico-violinísticas para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no apoio do violino, na Aula 8 a aluna escolheu a orientação com a qual mais se sentiu confortável, C. Flesch, para fazer os exercícios que vinham sendo feitos desde início da proposta deste TCC. Após revisá-los, introduzi alguns exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94). Comparada às primeiras aulas, nessa a aluna apresentava-se bem mais adaptada e desenvolvida ao instrumento, pegando rapidamente as minhas orientações em relação à execução dos exercícios. Fizemos também, além das Variações A e B, as Variações C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9). No final da aula escolhi-lhe uma leitura para lhe testar dedilhado, afinação e desenvolvimento no instrumento.

4.1.9 Aula 9 realizada em 28/11/2019

Tema da aula: Utilização da orientação mais confortável quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento (continuação).

Duração da aula: 50 minutos

Nessa nona aula, nosso penúltimo encontro, começamos com uma revisão geral de todos os exercícios estudados – executados desde a aula anterior, sob orientação do modo como C. Flesch recomenda o posicionamento do polegar esquerdo no braço do violino; a revisão teve o objetivo de confirmar que a introdução ao violino estivesse ocorrendo conforme o cronograma estabelecido. Na sequência, a aluna mostrou-me sua execução das Variações A, B, C e D e tema da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9) – o intento era convidar um(a) pianista para tocar junto a

base harmônica na aula seguinte. No final da aula fizemos mais alguns exercícios do livro de Fischer (1997, p. 90 e 94).

4.1.10 Aula 10 realizada em 05/12/2019

Tema da aula: Revisão das aulas anteriores e comparação com o desempenho no início da experimentação pedagógico-violinística.

Duração da aula: 50 minutos

Convidei uma pianista para acompanhar a Aluna 1 nessa aula, nossa última aula do TCC. No início, ainda sem a presença da pianista, fizemos o aquecimento revisando os exercícios já estudados e em seguida, a aluna tocou o tema e Variações A, B, C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9); fiz-lhe algumas correções, tanto de afinação, quanto do ponto de contato do arco. Na presença da pianista, executamos uma vez tema e variações para que ambas se adaptassem, essa era a primeira vez que a Aluna 1 tocava violino com acompanhamento do piano. Após alguns ensaios, e com a Aluna 1 se sentindo segura, fiz uma gravação em vídeo da execução sem interrupção do tema e variações em questão. Comparando-se a décima com a primeira aula, dois meses atrás, ficou claro o desenvolvimento da aluna no violino. Independentemente da idade, com dedicação e uma boa orientação, a aluna pode se desenvolver ainda mais.

4.2 Aluna 2

4.2.1 Aula 1 realizada em 07/10/2019

Tema da aula: Explicação da experimentação pedagógico-violinística no contexto do TCC; cordas soltas.

Duração da aula: 50 minutos.

Nesta primeira aula não fiz filmagens por se tratar de uma aula introdutória. Solicitei o comprometimento da Aluna 2 com o estudo do violino para as próximas nove aulas. Ensinei-a como posicionar o violino em seu corpo, junto ao pescoço e ombro, com a mão esquerda apoiando o tampo do instrumento – o objetivo dessa forma de segurar o instrumento era proporcionar segurança na realização do primeiro exercício: fricção do arco nas cordas soltas do talão à ponta e vice-versa, lembrando que esse era o primeiro contato da Aluna 2 com o instrumento. Ensinei-a, portanto, como segurar o arco e

friccioná-lo nas cordas. A finalidade do exercício de cordas soltas era que a aluna tivesse algo para estudar no instrumento desde essa primeira semana de aula.

4.2.2 Aula 2 realizada em 14/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

Duração da aula: 50 minutos.

A aluna chegou à aula preocupada, pois logo na primeira semana de estudo uma das cordas do violino quebrou; ela manifestou receio de estragar o instrumento que eu havia emprestado para que pudesse participar dessa experimentação pedagógico-violinística. Eu lhe disse que cordas quebram e que ela ficasse tranquila. Disse-lhe também para usar o violino como se fosse um brinquedo, de forma a explorá-lo em todas as suas possibilidades.

A partir das orientações da última aula, e com a corda do violino restaurada, revisei com a Aluna 2 o exercício de cordas soltas com movimentos do arco do talão à ponta e vice-versa (cada movimento durando 4 pulsações em andamento calmo no metrônomo: 60 bpm). Na sequência da aula, trabalhei com ela, por imitação (uma vez que não lia notação musical), o Exercício Nº 2, padrões 1 a 12, de cordas soltas do livro de Ševčík (1901, p. 4) – incluindo cordas duplas.

Solicitei que colocasse o dedo polegar esquerdo no braço do violino e registrei como o posicionou pela primeira vez (Figura 19):

Figura 19: Primeira vez em que a Aluna 2 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Minha orientação era para que seus dedos, polegar e os demais, permanecessem parados e descansados, sem pressionar nada. Como a aluna parecia estar com a mão esquerda posicionada confortavelmente (Figura 19), pedi-lhe que executasse novamente

ao violino, nessa postura, os padrões 1 a 12 do Exercício Nº 2 do livro de Ševčík (1901, p. 4). Ela disse ter sido difícil: “Parece que os dedos querem apertar a corda, e não ficam no ar”.

4.2.3 Aula 3 realizada em 21/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino (continuação).

Duração da aula: 50 minutos

Retomamos, nessa aula, o modo como apoiar o violino com o dedo polegar esquerdo, sem pressioná-lo, sem fazer força no braço do instrumento. E nessa postura, recordei com a aluna o exercício de cordas soltas (Exercício Nº 2, padrões 1 a 12) do livro de Ševčík (1901, p. 4) – exercício que envolve o controle da fricção do arco nas cordas. Ao executá-lo, percebi que seu braço esquerdo encontrava-se “pendurado” (Figura 20).

Figura 20: Aluna 2 posiciona o braço esquerdo “pendurado” ao segurar o violino (Aula 3).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Para evitar o cansaço que o braço “pendurado” poderia lhe ocasionar, fizemos algumas paradas de três minutos durante a aula para que a aluna pudesse descansar, afastando o violino do corpo. Alertei-a para que, ao estudar durante a semana, parasse alguns minutos para descansar e arrumar o encaixe do violino no seu corpo, de modo que o braço esquerdo não ficasse “pendurado”. Dei-lhe o exemplo da academia, o corpo precisava se acostumar à nova postura, à nova rotina “de exercícios”.

4.2.4 Aula 4 realizada em 28/10/2019

Tema da aula: Orientação pedagógico-violinística de Ivan Galamian (1903-1981) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

A experimentação da colocação do dedo polegar esquerdo no braço do violino conforme as orientações dos pedagogos mencionados no Referencial Teórico (p. 17) foi mediada por meio da prática de exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d) com todos os colaboradores do TCC.

Iniciamos a aula com a revisão do Exercício Nº 2, padrões 1 a 12, do livro de Ševčík (1901, p. 4) – controle do ponto de contato do arco nas cordas soltas – com o qual comecei a trabalhar com a Aluna 2 a pressão do dedo indicador esquerdo (primeiro dedo) nas cordas do violino, iniciando a produção das primeiras notas para além das cordas soltas (padrões 13 a 17 do Exercício Nº 2: notas La na corda Sol, Mi na corda Re, Si na corda La, e Fa na corda Mi). Essa foi a maneira pela qual preparei a aluna para introduzi-la às orientações do livro *Principles of violin playing and teaching* (GALAMIAN, 1962) segundo o qual o dedo polegar esquerdo deve se posicionar ao lado do braço do violino, alinhado com o dedo indicador a 5 cm em média da pestana do instrumento (Figura 21).

Figura 21: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de I. Galamian (Aula 4).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Da mesma forma que a Aluna 1, a Aluna 2 pressionava com força o primeiro dedo na corda e também o polegar no braço do violino, tencionando os demais dedos que se levantavam das cordas. Fizemos uma pausa, demonstrei-lhe como a mão esquerda deveria se manter relaxada, com os dedos arqueados, prontos para pressionar as cordas.

Lembrando que a materialização das orientações de I. Galamian se deu por meio dos exercícios do Método Suzuki, executamos os quatro primeiros exercícios desse livro (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7) com a mão esquerda na posição descrita.

4.2.5 Aula 5 realizada em 04/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Carl Flesch (1873-1944) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

A aula foi introduzida com a revisão dos exercícios da aula anterior, sob orientação pedagógico-violinística de colocação do dedo da mão esquerda de I. Galamian: Exercício Nº 2 (padrões 1 a 17) do livro de Ševčík (1901, p. 4) e os quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d, p. 6 e 7), nos quais fiz algumas correções, pois a aluna mostrava insegurança ao realizá-los: dificuldade nos movimentos de arco, força ao pressionar os dedos nas cordas.

Na sequência da aula, inseri-lhe a orientação de C. Flesch, segundo a qual o polegar esquerdo deve se localizar embaixo do braço do violino, deixando a mão pronta para as mudanças de posição (dedilhado). A princípio a aluna ficou um pouco receosa, pois dizia sentir que a sua execução dos exercícios não estava boa o suficiente para ela mudar de orientação pedagógica instrumental. Eu a tranquilizei argumentando que a orientação era justamente para alunos iniciantes, e a orientei a segurar o violino conforme orientação de C. Flesch (Figura 22):

Figura 22: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Refizemos os exercícios do início da aula, agora com posicionamento do polegar esquerdo segundo a perspectiva pedagógico-violinística de C. Flesch. A aluna entrou em conflito com as duas orientações pedagógicas, I. Galamian e C. Flesch; disse que havia

estudado muito sob a orientação de I. Galamian e que agora estava difícil mudar o jeito de posicionar a mão esquerda no braço do violino. Orientei-lhe manter a calma e estudar devagar todos os exercícios concentrando-se na mão esquerda, principalmente no dedo polegar.

4.2.6 Aula 6 realizada em 11/11/2019

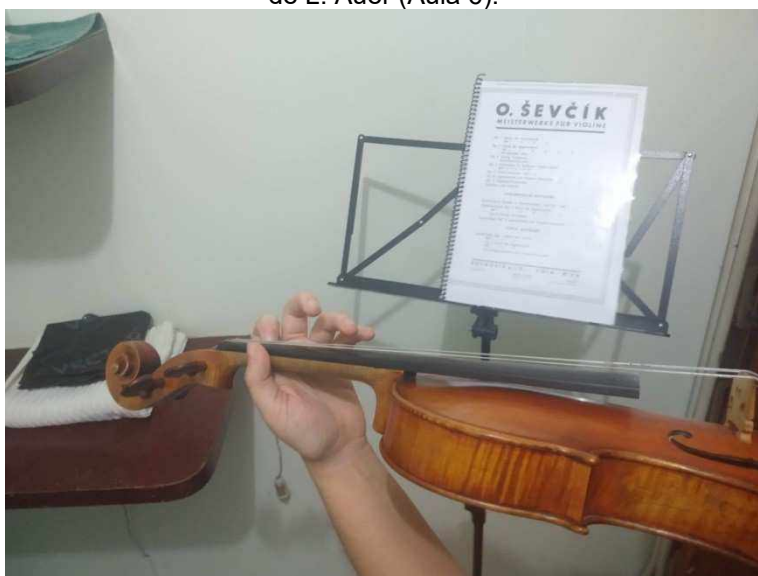
Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Leopold Auer (1845-1930) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Reservei todo início de aula para fazer a revisão dos exercícios estudados pelos alunos durante a semana; assim, a Aluna 2 me mostrou nessa aula a sua execução do Exercício 2, padrões 1 a 13, do livro de Ševčík (1901, p. 4) e dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7), conforme as duas orientações para colocação do dedo polegar esquerdo no braço do violino vistas até então: I. Galamian e C. Flesch. Ela reclamou que durante a semana havia sentido dificuldade em manter a mão com os dedos arqueados sobre as cordas sem pressioná-las. Observei, durante a revisão dos exercícios, que a aluna pressionava tensionadamente as cordas do instrumento ao tocar e, no movimento de arco, ela ia amolecendo os dedos, diminuindo a pressão do arco sobre as cordas, ou seja, a aluna apresentou um problema de dissociação motora: ao tentar controlar a pressão dos dedos da mão esquerda sobre as cordas, ela também diminuía a pressão do arco sobre as mesmas. Passamos quase toda a aula trabalhando a consciência desses movimentos para dissociá-los.

Foi ao final da aula que consegui introduzi-la à orientação de L. Auer (Figura 23), segundo a qual o dedo polegar esquerdo deve servir como guia da mão possibilitando as mudanças de posição (dedilhado) dos demais dedos sobre o instrumento.

Figura 23: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Observa-se na Figura 23 a dificuldade da Aluna 2 em posicionar o polegar conforme a perspectiva de L. Auer: ele se mantém na lateral do braço do violino (conforme perspectiva pedagógica de I. Galamian) e não abaixo do mesmo. Além disso, seus dedos da mão esquerda estão levantados, demonstrando estar tensionados.

Para contextualizar essa abordagem, contei-lhe um pouco da biografia de L. Auer e mostrei-lhe alguns vídeos de alunos tocando segundo sua perspectiva de posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do violino; argumentei-lhe que essa perspectiva ajuda o violinista ao dividir o esforço e responsabilidade do dedo polegar no apoio do instrumento com a alavanca proporcionada pelo braço do executante posicionado verticalmente (lembrando que essa aluna tinha a tendência de deixar seu braço esquerdo “pendurado”).

4.2.7 Aula 7 realizada em 18/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Paul Rolland (1911-1978) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

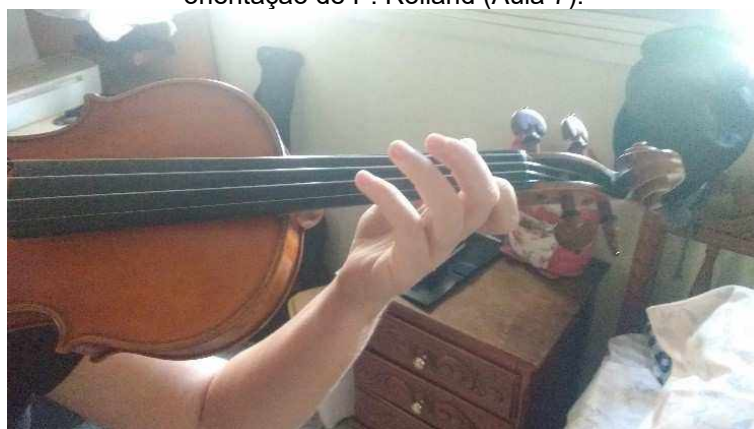
Duração da aula: 50 minutos

Iniciamos a aula fazendo uma revisão dos exercícios vistos conforme orientações dos três pedagogos experimentados até então; a própria aluna concluiu que essas orientações auxiliam no desempenho e independência dos outros quatro dedos da mão esquerda. Ela alegou que, de todas as abordagens pedagógicas já experimentadas, era com a última (L. Auer) que ela conseguia melhor se concentrar na execução dos

exercícios: “Aquela história do braço na posição vertical, ajudou-me a desenvolver e realizar com mais eficácia os exercícios”. Foi possível observar também que a aluna conseguia tocar sem pressionar desnecessariamente os dedos nas cordas do violino, deixando-os apenas caírem acima das mesmas. Fiquei feliz com o desenvolvimento da aluna.

Na sequência da aula, apresentei-lhe a proposta do último pedagogo, P. Rolland (Figura 24), segundo orientação do qual o polegar esquerdo deve estar flexível, podendo deslizar sob o braço do violino de modo a facilitar as mudanças de posição (dedilhado); os demais dedos comportam-se como um contrapeso de modo a possibilitar o equilíbrio da mão no braço do instrumento.

Figura 24: Aluna 2 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Conduzi a aluna a executar novamente os quatro exercícios do Método Suzuki, incluindo as Variações A e B da canção *Brilha, brilha estrelinha* (SUZUKI, s.d., p. 6 a 8) segundo a abordagem de P. Rolland para colocação da mão esquerda no braço do violino.

4.2.8 Aula 8 realizada em 25/11/2019

Tema da aula: Utilização da orientação mais confortável quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Após experimentação das quatro abordagens descritas para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do violino, perguntei a Aluna 2 qual delas lhe deixava mais segura na hora de tocar o instrumento e a mesma respondeu que escolhia a orientação de L. Auer: “Eu olhava para o braço na posição vertical e sentia que meu dedo estava certo, que eu não estava apertando nada, me sentia relaxada enquanto executava

os exercícios”. A aluna disse também ter gostado da abordagem de P. Rolland devido à suavidade do deslizar do dedo polegar sob o braço do violino. Passamos, então, à execução dos exercícios que vinham sendo estudados desde o início da proposta deste TCC sob a orientação de L. Auer, perspectiva sob a qual introduzi a aluna na execução das Variações C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9).

Após a execução dos exercícios supramencionados, introduzi também alguns exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94), para serem estudados com andamento reduzido e com tranquilidade; com o passar do tempo, poderão ser acelerados a fim de lhe proporcionar ganhar agilidade na execução.

4.2.9 Aula 9 realizada em 02/12/2019

Tema da aula: Utilização da orientação mais confortável quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento (continuação).

Duração da aula: 50 minutos

Começamos a nona aula, mais uma vez, com uma revisão geral de todos os exercícios estudados – executados desde a aula anterior sob orientação L. Auer quanto ao posicionamento do polegar esquerdo no braço do violino. Sob essa perspectiva trabalhamos também os exercícios do livro de Fischer (1997, p. 90 e 94) iniciados na aula anterior. Percebendo que a aluna estava acelerando o andamento, toquei os exercícios junto com ela. Minha preocupação nessa aula também era proporcionar à aluna algum desafio, como apresentar-lhe uma pequena música para que ela pudesse executá-la e ver o quanto se desenvolveu nessas últimas nove semanas. Assim, ao final da aula escolhi o tema da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 9) para desafiá-la quanto à colocação da mão esquerda, dedilhado, afinação e movimento de arco.

4.2.10 Aula 10 realizada em 07/12/2019

Tema da aula: Revisão das aulas anteriores e comparação com o desempenho no início da experimentação pedagógico-violinística.

Duração da aula: 50 minutos

Em nossa última aula da experimentação pedagógico-violinística proposta neste TCC, fiz uma revisão de todos os exercícios estudados com a Aluna 2. Conversando, perguntei se ela estava preparada para continuar o estudo do violino com consciência

quanto à colocação da mão esquerda, sem pressionar o dedo polegar no braço do instrumento, sem deixar o braço “pendurado”. Ela respondeu afirmativamente e argumentou que seu problema era querer as coisas muito rápidas, disse que gostou da experiência, mas precisava estudar além dessas dez aulas para melhorar o ritmo – uma das dimensões em que teve dificuldade.

Sobre a música da última aula, a aluna lamentou que “foram apenas nove aulas e eu ainda não consigo acelerar a música”. Ela entendeu o propósito do TCC e se simpatizou com a orientação de L. Auer, disse que essa perspectiva lhe parecia mais clara principalmente quanto a prestar atenção na posição do braço em relação ao violino: “É corrigir o braço e automaticamente o dedo polegar se coloca na posição certa”.

Não pude filmar a execução da música que lhe dei como desafio e finalização da experimentação, pois a mesma carecia de mais tempo de prática.

4.3 Aluno 3

4.3.1 Aula 1 realizada em 04/10/2019

Tema da aula: Explicação da experimentação pedagógico-violinística no contexto do TCC; cordas soltas.

Duração da aula: 50 minutos.

Nesta primeira aula não fiz filmagens por se tratar de uma aula introdutória. Solicitei o comprometimento do Aluno 3 com o estudo do violino para as próximas aulas. Ensinei-o como posicionar o violino no corpo, junto ao pescoço e ombro, com a mão esquerda apoiando o tampo do instrumento – o objetivo dessa forma de posicionar o instrumento era proporcionar segurança na execução do exercício de fricção do arco nas cordas soltas (do talão à ponta e vice-versa), lembrando que esse era o primeiro contato do Aluno 3 com o instrumento. Ensinei-o, portanto, como segurar o arco e friccioná-lo nas cordas. A finalidade do exercício era priorizar algo para o aluno estudar no instrumento desde a primeira aula.

4.3.2 Aula 2 realizada em 11/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino.

Duração da aula: 50 minutos.

O aluno chegou animado para a aula, o mesmo entendeu a proposta dos exercícios de fricção do arco em cordas soltas da última aula (movimentos do arco do talão à ponta e vice-versa, nas cordas Sol, Re, La e Mi, cada movimento do arco durando 4 pulsações em andamento calmo: 60 bpm no metrônomo) e os reproduziu nessa segunda aula, após o qual trabalhei com o mesmo, de forma imitativa (já que não lia a notação musical), o Exercício Nº 2 (padrões 1 a 12, que incluem a fricção do arco em cordas duplas) do livro de Ševčík (1901, p. 4). O aluno teve dificuldade em tocar o exercício com acompanhamento do metrônomo.

Na sequência da aula, solicitei ao Aluno 3 que segurasse o violino com a mão esquerda não mais no tampo, mas pelo braço e registrei sua primeira colocação do dedo polegar esquerdo no instrumento (Figura 25):

Figura 25: Primeira vez em que o Aluno 3 posiciona o dedo polegar esquerdo no braço do violino (Aula 2).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Percebe-se sua mão esquerda na forma natural e sem tensão, a ponta do dedo polegar está inclinada para frente e o dedo indicador está caindo praticamente na primeira falange do dedo polegar.

Pedi-lhe que executasse novamente os padrões 1 a 12 do Exercício Nº 2 de cordas soltas do livro de Ševčík (1901, p. 4) nessa postura; sua mão esquerda permaneceu confortável na posição sobre as cordas do violino.

4.3.3 Aula 3 realizada em 18/10/2019

Tema da aula: Cordas soltas; orientação sobre a colocação do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino (continuação).

Duração da aula: 50 minutos

Iniciamos a aula com uma conversa sobre a semana de estudo do violino pelo Aluno 3; quis saber dele como foi estudar com o metrônomo, se conseguiu trabalhar o controle

do arco na fricção das cordas, se sentiu cansaço na mão esquerda. Ele comentou que havia conseguido estudar conforme as orientações das primeiras aulas e não reclamou de cansaço.

Retomamos, então, o Exercício Nº 2, padrões 1 a 12, do livro de Ševčík (1901, p. 4), que envolve o controle do ponto de contato do arco nas cordas soltas; a mão esquerda apoiando o violino sem nenhuma pressão de qualquer dedo, tanto do polegar no braço do instrumento, quanto dos demais dedos nas cordas. O aluno não demonstrou nenhum tipo de cansaço ou tensão durante a execução dos exercícios na aula.

4.3.4 Aula 4 realizada em 25/10/2019

Tema da aula: Orientação pedagógico-violinística de Ivan Galamian (1903-1981) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Para mediar as orientações dos pedagogos do violino em relação à colocação do dedo polegar esquerdo no braço do violino, inseri a prática do Método Suzuki (SUZUKI, s.d.) para todos os colaboradores do TCC. Além dos exercícios do Método Suzuki, mantive o Exercício 2 do livro de Ševčík (1901, p. 4), introduzindo o Aluno 3 aos padrões 13 a 17 do mesmo que, além das cordas soltas, incluem a execução de notas produzidas com a pressão do primeiro dedo (dedo indicador da mão esquerda): notas La na corda Sol, Mi na corda Re, Si na corda La, e Fa na corda Mi.

Conforme adoção do livro *Principles of violin playing and teaching* (GALAMIAN, 1962), começamos a utilizar também todos os dedos da mão esquerda para a execução dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7). Utilizando esse método, trabalhamos o caimento dos dedos sobre as cordas (Figura 26), observando o posicionamento do dedo polegar esquerdo segundo orientação de I. Galamian: dedo polegar posicionado ao lado esquerdo do braço do violino, alinhado com o dedo indicador a 5 cm, em média, da pestana do instrumento.

Figura 26: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de I. Galamian (Aula 4).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

A Figura 26 mostra um caimento relaxado do primeiro, segundo, terceiro e quarto dedos do Aluno 3 sobre as cordas¹¹, porém, seu polegar esquerdo apresenta-se um pouco inclinado para baixo do braço do violino (quando devia se localizar mais na lateral) e fora do alinhamento do primeiro dedo. Isso foi trabalhado com o mesmo para que fosse corrigido.

Embora não todo o tempo, utilizamos o metrônomo nos exercícios tanto do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 6 e 7), quanto do livro de Ševčík (1901, p. 4) para que o aluno pudesse se acostumar com a regularidade do andamento, duração das notas e controle do arco.

4.3.5 Aula 5 realizada em 01/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Carl Flesch (1873-1944) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

O aluno chegou a aula confiante, havia estudado os exercícios (Exercício 2, padrões 1 a 13, do livro de Ševčík (1901, p. 4) e os quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7) conforme orientação pedagógica de I. Galamian para colocação do dedo polegar esquerdo no violino; mostrou-me como os estava executando no início da aula.

Em continuidade à mesma, introduzi-lhe à orientação de C. Flesch para posicionamento da mão esquerda no violino: o polegar esquerdo deve se localizar embaixo do braço do instrumento, deixando a mão pronta para as mudanças de posição (dedilhado)

¹¹ Diferentemente das Alunas 1 e 2 que tencionavam o segundo, terceiro e quarto dedos, levantando-os, ao pressionar com força o primeiro dedo na corda e o dedo polegar no braço do violino.

(Figura 27). O aluno, que já estava condicionado à orientação de I. Galamian quanto ao posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do violino, sentiu-se desconfortável inicialmente:

Figura 27: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda segundo orientação pedagógico-violinística de C. Flesch (Aula 5).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Executamos novamente os exercícios até então trabalhados, submetendo-os à perspectiva pedagógica de C. Flesch. Durante a execução dos mesmos, o aluno tendia automaticamente a executá-los com posicionamento da mão esquerda segundo orientação de I. Galamian; eu o alertava e ele se corrigia. Apesar da força da automação da posição conforme orientação pedagógico-violinística anterior, o aluno gostou na orientação de C. Flesch, especialmente dos padrões de forma da mão esquerda no momento de tocar os exercícios (as formas da mão esquerda são úteis para as mudanças de posição – dedilhado). Ao final da aula, ele já havia ganhado mais agilidade na execução segundo a perspectiva de C. Flesch.

4.3.6 Aula 6 realizada em 18/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Leopold Auer (1845-1930) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

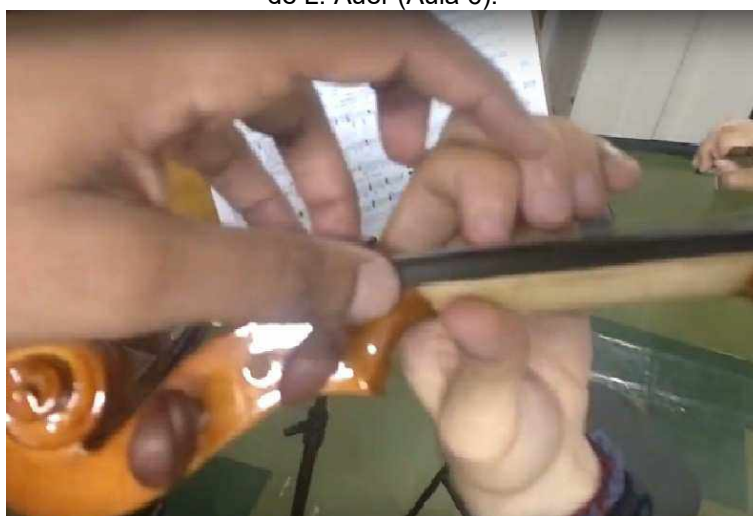
Duração da aula: 50 minutos

O aluno chegou bem disposto, conseguia tocar o instrumento com mais agilidade, seu som estava mais uniforme, mantinha controlado o peso do arco ao friccionar as cordas e conseguia respeitar o metrônomo – observações feitas a partir da revisão do Exercício 2, padrões 1 a 13, do livro de Ševčík (1901, p. 4) e dos quatro primeiros exercícios do Método Suzuki (SUZUKI, s.d. p. 6 e 7). Nessa revisão executamos os exercícios conforme as duas orientações pedagógicas vistas até então para colocação do dedo polegar esquerdo no

braço do violino: I. Galamian e C. Flesch; o aluno conseguia diferenciar as duas abordagens e alterava o posicionamento do polegar esquerdo conforme o meu comando, indicando ora I. Galamain, ora C. Flesch como balizadores da execução.

Em seguida, apresentei-lhe a orientação de L. Auer (Figura 28), segundo a qual o dedo polegar esquerdo exerce função de guia da mão possibilitando as mudanças de posição (dedilhado) dos demais dedos sobre o instrumento. A orientação de L. Auer é basicamente a mesma de C. Flesch, com a diferença de que a mão deve estar em posição mais verticalizada para facilitar as mudanças de posição (dedilhado).

Figura 28: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de L. Auer (Aula 6).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Para experimentação do modo de posicionar o polegar da mão esquerda no braço do violino segundo orientação de L. Auer, conduzi-o novamente à execução dos quatro exercícios do Método Suzuki, incluindo também a Variação A da canção *Brilha, brilha estrelinha* do mesmo método (SUZUKI, s.d., p. 6 a 8). O aluno entendeu e conseguiu executar os exercícios, sem tensão, de acordo com a abordagem de colocação da mão esquerda em foco nessa aula, embora apresentasse dificuldade na afinação e manutenção do movimento do arco na região ideal do instrumento (entre o espelho e o cavalete).

4.3.7 Aula 7 realizada em 14/11/2019

Tema da aula: Orientação pedagógica violinística de Paul Rolland (1911-1978) quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Como previsto na Metodologia (p. 27), iniciei a sétima aula do Aluno 3 com uma revisão de todos os exercícios já trabalhados, conforme orientações dos três pedagogos vistos até então. Conversando comigo, o aluno disse se sentir mais confortável ao tocar sob a perspectiva pedagógica de I. Galamian, pois, na sua percepção, “os dedos ficam sobre a corda e na hora utilizá-los não é preciso pensar no padrão da mão sobre as mesmas”.

Dando continuidade, introduzi o aluno à orientação de P. Rolland, último pedagogo dessa experimentação; contei-lhe um pouco de sua biografia e de sua atuação como um importante professor de violino nos Estados Unidos da América. Segundo a orientação de P. Rolland, o polegar esquerdo deve ter flexibilidade para deslizar sob o braço do violino de modo a facilitar as mudanças de posição (dedilhado) da mão esquerda; os demais dedos funcionam como um contrapeso de modo a possibilitar o equilíbrio da mão no braço do instrumento. Na Figura 29, tanto o dedo polegar quanto os demais dedos do Aluno 3 não pressionam o braço do violino.

Figura 29: Aluno 3 apoiando o violino pelo braço com o dedo polegar da mão esquerda conforme orientação de P. Rolland (Aula 7).



Fonte: Fotografia registrada pelo autor.

Sob orientação de P. Rolland para colocação da mão esquerda no braço do violino, executamos todos os exercícios novamente: Exercício Nº 2, padrões 1 a 17, do livro de Ševčík (1901, p. 4); quatro primeiros exercícios e Variações A e B da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s. d., p. 6 a 9). Durante a execução dos mesmos, o aluno refletia sobre as diferenças dessa e das abordagens anteriores e reiterava ter preferência pela orientação de I. Galamian, por lhe proporcionar mais segurança e agilidade ao tocar.

4.3.8 Aula 8 realizada em 22/11/2019

Tema da aula: Utilização da orientação mais confortável quanto ao posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento.

Duração da aula: 50 minutos

Após experimentação das quatro perspectivas pedagógicas para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no braço do violino, nessa aula o aluno confirmou a já anunciada orientação de I. Galamian como sendo a que mais lhe deixava confortável. Assim, refizemos juntos todos os exercícios estudados desde o início da proposta deste TCC sob essa perspectiva, incluindo as Variações C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do Método Suzuki (SUZUKI, s.d., p. 8 e 9).

Não introduzi nessa aula, ao Aluno 3, os exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94), conforme previsto na metodologia (p. 30).

Eu iria fazê-lo na nona aula, mas a experimentação do TCC com o Aluno 3 finalizou nessa oitava aula; nas semanas da nona e décima aula, o aluno estava em provas no seu curso de graduação (era final do semestre letivo de 2018) e preferiu se ausentar, por falta de disponibilidade de tempo.

5 CONCLUSÃO

Realizar uma experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino testando orientações metodológicas pensadas por pedagogos/violinistas para o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento foi o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso. Com base nesse objetivo geral, a experimentação pedagógica no violino foi pensada em torno de três objetivos específicos: conhecer os padrões motores e de movimentos pensados por Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Leopold Auer (1845-1930), Paul Rolland (1911-1978) para colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino; experimentar os padrões motores e de movimentos pensados pelos pedagogos/violinistas acima mencionados na colocação e postura do dedo polegar da mão esquerda de adultos iniciantes no violino; refletir sobre esses padrões motores e de movimentos experimentados na iniciação de adultos ao violino quanto à colocação e posicionamento do seu dedo polegar da mão esquerda no braço do instrumento. Esses objetivos inserem, portanto, este TCC na área da Pedagogia do Violino investigando o tema da postura corporal do violinista.

Nossa escolha metodológica consistiu na realização de uma experimentação pedagógica de iniciação de alunos adultos ao violino, que se deu em 10 aulas de 50 minutos, durante os meses de outubro, novembro e início de dezembro de 2018.

Nessas 10 aulas, os alunos colaboradores do TCC (uma mulher de 52 anos – Aluna 1; uma mulher de 25 anos – Aluna 2; e um homem de 27 anos – Aluno 3, todos residentes na cidade de Uberlândia, MG, e sem contato anterior com o violino) foram conduzidos a experimentar as orientações metodológicas pensadas por I. Galamian, C. Flesch, L. Auer, e P. Rolland quanto o posicionamento do dedo polegar da mão esquerda no braço do violino (foco desse trabalho acadêmico); foram também orientados em como posicionar o instrumento sobre o ombro, junto ao pescoço para tocar; como segurar o arco e friccioná-lo em cordas soltas, incluindo as cordas duplas, além de aprenderem notas produzidas pela pressão do primeiro, segundo e terceiro dedos nas cordas; como usar o metrônomo para controlar o movimento de arco e o contato do mesmo sobre as cordas; e aprenderam a executar os seguintes exercícios da literatura violinística: Exercício Nº 2 (padrões 1 a 17) do livro *School of Bowing Technique* de Ševčík (1901, p. 4); quatro primeiros exercícios, tema e variações da canção *Brilha, brilha estrelinha* do primeiro volume do livro *Suzuki*

Violin School (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9); exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94).

A interação entre os alunos colaboradores dessa experimentação pedagógica e o violino durante a realização das 10 aulas foi relatada por aluno. A partir de cada alunos foram apresentadas informações aula a aula em ordem cronológica. No relatório foi descrito o desempenho de cada aluno, trazendo as dificuldades, desafios, superações e desenvolvimento.

Pude observar ao longo de dois meses de experimentação pedagógica ao violino, as mudanças do posicionamento do dedo polegar no braço do instrumento no início do processo (sem orientação pedagógica nas primeiras aulas), no meio do processo (as tentativas de se adequar às orientações dos pedagogos/violinistas), e ao final do mesmo (quando os colaboradores elegeram a orientação pedagógica-violinística de sua preferência). Aos poucos as tensões, queixas e inadequações da forma de colocar o instrumento no corpo foram cedendo lugar à melhor resistência física, consciência corporal, dissociação muscular, relaxamento dos dedos e da mão esquerda, e segurança ao segurar o instrumento entre o ombro e o pescoço.

Nas três últimas aulas, após experimentar quatro orientações pedagógico-violinísticas para o posicionamento do dedo polegar esquerdo no apoio do violino, os alunos escolheram a orientação com a qual mais se sentiam confortáveis a fim de dar continuidade ao estudo dos exercícios que vinham sendo feitos desde o início da proposta deste TCC: a Aluna 1 escolheu a abordagem de C. Flesch; a Aluna 2, de L. Auer; e o Aluno 3, de I. Galamian. Após esse momento, todos os alunos apresentaram melhora na execução dos exercícios ao instrumento, na desenvoltura da mão esquerda, anulando tensões e pressões involuntárias. Essa constatação confirma a citação de Gerling (2009, p.4), já mencionada na metodologia, de que “cada aluno é único e as suas dificuldades devem ser respeitadas e tratadas particularmente”; ou seja, o professor deve pesquisar dentre a literatura disponível qual o melhor referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento técnico-instrumental do seu aluno individualmente, pois os mesmos são diferentes e como tal, seus corpos se adaptam distintamente ao instrumento.

A experimentação levada a cabo neste TCC permitiu conhecermos quatro abordagens pedagógico-violinísticas para colocação do dedo polegar no braço do instrumento; são apenas quatro dentre outras possíveis e capazes de minimizar problemas técnicos de mão esquerda no decorrer da iniciação dos alunos ao violino. A experimentação nos permitiu também constatar a importância de se evitar tensões

desnecessárias ao tocar, como na mão e braço esquerdos, e da necessidade de direcionar cada aluno individualmente a partir da perspectiva teórico-metodológica com a qual melhor se adéqua.

Ao finalizar este TCC, acredito ter contribuído não só para o desenvolvimento musical e violinístico dos colaboradores participantes, mas também para a formação de professores de violino. Disciplinas como Literatura do Violino, Técnica Instrumental (Violino) e Metodologia do Ensino e Aprendizagem do Violino, cursadas na Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, foram fundamentais para promover as propostas pedagógicas aqui experimentadas.

6 REFERÊNCIAS

AUER, Leopold. **Violin playing as I teach**. New York: Frederick A. Stokes Company, 1921.

CARL Flesch. **Enciclopédia Britânica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Karoly-Flesch>. Acesso em: 28 jun. 2019.

CARL Flesch. **Hungarian Culture**. Disponível em: <https://hungarianculturedays.com/hungarian-violin-virtuoso-and-pedagogue-carl-flesch-was-born-on-this-day-in-1873-139-years-ago/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CARL Flesch. **Wikipedia**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Carl_Flesch. Acesso em: 28 jun. 2019.

FISCHER, Simon. **Basics**: 300 exercises and practice routines for the violin. London: Edition Peters, 1997.

FISCHER, Simon. **Practice**: 250 step-by-step practice methods for the violin. London: Edition Peters, 2004.

FLESCH, Carl. **The Art of Violin Playing**. New York: Max Rostal, 1924. Book I.

FRESCA, Camila. “O violino segundo meus princípios” traz os ensinamentos de um dos maiores professores do instrumento. **Revista Concerto**, Coluna Opinião, 18 nov. 2018.

GALAMIAN, Ivan. **Interpretación enseñanza del violín**. Traducción de Antonio Resines. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of violin playing and teaching**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Englewood Cliffs, 1962.

GERLING, Fredi. Programas de estudo no ensino corretivo da afinação. **Música Hódie**, v. 9, n. 2, p.4-16. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/11244/7390>. Acesso em: 25 jun. 2019.

HOPPENOT, Dominique. **El violín interior**. Madrid: Real Musical, 1991.

IVAN Galamian. **Enciclopédia Britânica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Ivan-Galamian>. Acesso em: 18 jul. 2019

IVAN Galamian. **Ópera Musica**. Disponível em: <https://www.operamusica.com/artist/ivan-galamian/#biography>. Acesso em: 18 jul. 2019.

IVAN Galamian. **Wikipedia**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ivan_Galamian. Acesso em: 16 jun. 2019.

KREDEL, Nancy. Paul Rolland Biography. **Publish Illinois**, s.d.(a). Disponível em: <https://publish.illinois.edu/rolland-string-camp/sample-page/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

KREDEL, Nancy. The Value of Paul Rolland Pedagogy. **Publish Illinois**, s.d.(b). Disponível em: <https://publish.illinois.edu/rolland-string-camp/overview/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

LEOPOLD Auer. **Enciclopédia Britânica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Leopold-Auer>. Acesso em: 18 jun. 2019.

LEOPOLD Auer. **Leopold Auer Society**. Disponível em: <http://leopoldauersociety.com/leopold-auer-bio-2/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MONTEFUSCO, Camila Mendes. **Estudos sobre a didática de Paul Rolland no ensino de violino para crianças**. 2016. 6f. Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica), Escola de

Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/projetos/bolsistas/5.%20Projeto%20CM%20M.pdf?keepThis=true&TB_iframe=true&height=500&width=800. Acesso em: 25 jun. 2019.

PAUL Rolland. **European String Teachers Association**. Disponível em <https://estastrings.org.uk/2019/02/01/paul-rolland/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

PAUL Rolland. **Paul Rolland Events**. Disponível em: <http://www.paulrollandevents.com/kids-camp.html>. Acesso em: 05 jul. 2019.

ROLLAND, Paul. **The teaching of action in string playing**. Urbana: Illinois String Research Associates, 1974.

ŠEVČÍK, Otakar, **School of bowing technique**. London: Bosworth & Co., 1901. Op. 2, Book 1. Disponível em: [http://conquest.imslp.info/files/imglnks/usimg/f/fa/IMSLP54472-PMLP45683-Sevcik,_Otakar_-_The_bowing_school._op._2_\(Violin\)._Book_1.pdf](http://conquest.imslp.info/files/imglnks/usimg/f/fa/IMSLP54472-PMLP45683-Sevcik,_Otakar_-_The_bowing_school._op._2_(Violin)._Book_1.pdf). Acesso em: 06 jul. 2019.

SUZUKI, Shinichi. **Suzuki violin school**. Miami: Warner Bros. Publications, s.d. Vol. 1.

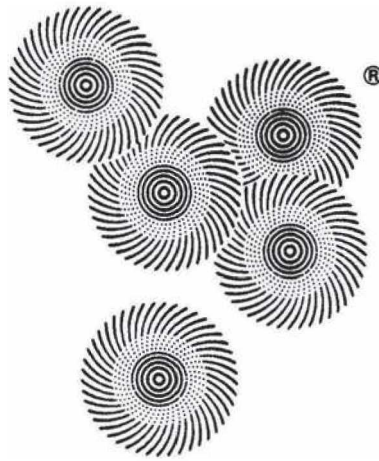
7 ANEXO

7.1 Quatro primeiros exercícios e das Variações A, B, C e D da canção *Brilha, brilha estrelinha* do livro *Suzuki Violin School* (SUZUKI, s.d., p. 6 a 9).

7.2 Exercícios do livro *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin* (FISCHER, 1997, p. 90 e 94).

Violin

VIOLIN PART VOLUME I



Copyright © 1978 Dr. Shinichi Suzuki
Sole publisher for the entire world except Japan:

Summy-Birchard Inc.
exclusively distributed by
Warner Bros. Publications Inc.
15800 N.W. 48th Avenue
Miami, Florida 33014
All rights reserved Printed in U.S.A.

ISBN 0-87487-144-1

21 20

Exercise for Proper E-String Posture

S'exercer afin d'obtenir la position correcte sur la corde du mi.

Übung für die richtige E-Saiten Haltung.

Ejercicio para la Postura Correcta de la cuerda mi.

The E-string posture is fundamental and should be completely mastered.

La posture sur la corde du mi est fondamentale et devrait être parfaitement maîtrisée.

Die E-Saiten Haltung ist grundlegend und sollte völlig gemeistert werden.

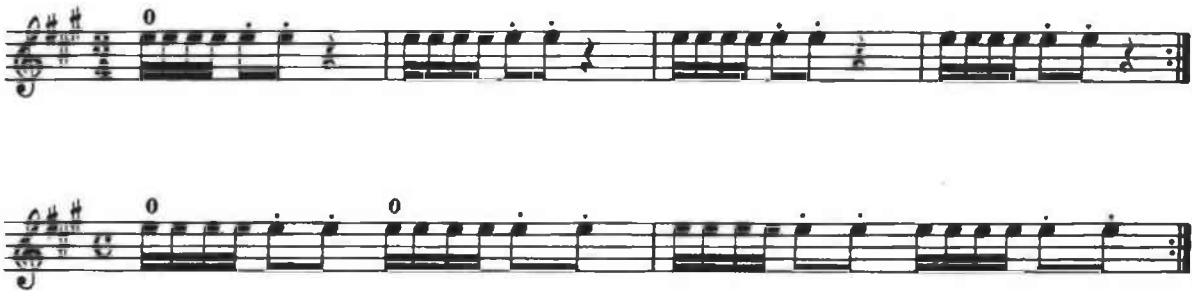
La postura de la cuerda mi es fundamental y debe ser dominada completamente.

Place bow as in Figure 5, page 11. Use a short bow stroke.

Placer l'archet comme indiqué sur la figure 5, page 11. Donner un coup d'archet court.

Setze den Bogen wie in Figur 5, Seite 11, Nimm kurzen Bogenstrich.

Coloque el arco como se ve en la Figura 5, página 11. Use un golpe de arco corto.



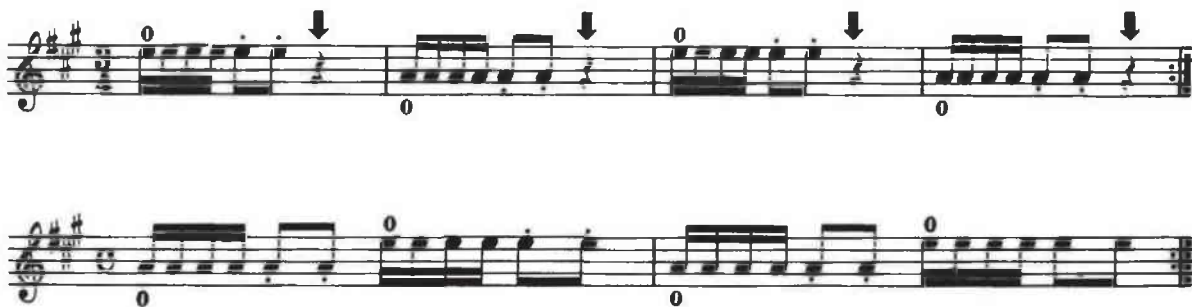
Exercise for Changing Strings

S'exercer pour le changement des cordes

Übung für Wechsel der Saiten

Ejercicio para Cruzar Cuerdas

Change strings quickly here.
Changer rapidement les cordes.
Die Saiten hier schnell Wechseln.
Cambie cuerdas en forma rápida, aquí.

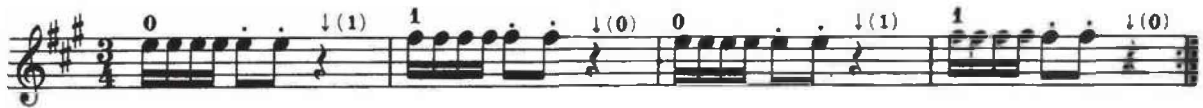


Exercises for Quick Placement of Fingers

S'exercer pour un placement rapide des doigts.

Übungen für schnelle Fingersetzung.

Ejercicios para colocación Rápida de Dedos.



Place fingers 1, 2, 3 quickly and accurately during the rests.

Pendant les silences, placer correctement et rapidement les doigts 1, 2, et 3.

Setze die Finger 1, 2, 3 schnell und genau während der Pausen.

Coloque los dedos 1, 2, 3 rápidamente y en forma exacta durante los silencios.



Twinkle, Twinkle, Little Star Variations

To play  stop the bow without pressure after each eighth note. Bow smoothly and unhurriedly, with a short pause between bow strokes.

Pour jouer  arrêter l'archet sans appuyer après chaque croche. Manier l'archet avec souplesse et lentement avec une courte pause entre chaque coup d'archet.

Um  zu spielen, halte den Bogen ohne Druck nach jeder Achtelnote an. Streiche ebenmäßig und ohne Eile mit einer kurzen Pause zwischen den Bogenstrichen.

Para tocar  detenga el arco sin presionar después de cada corchea. Use el arco en forma ligada y sin prisa, con una pausa corta entre los golpes de arco.

Variation A



Variation B



Variation C



Variation D



Stop the bow without pressure after each note.
Arrêter l'archet sans appuyer après chaque note.

Den Bogen nach jeder Note ohne Druck anhalten.
Detenga el arco sin presionar después de cada nota.

Theme

Thème Thema Tema



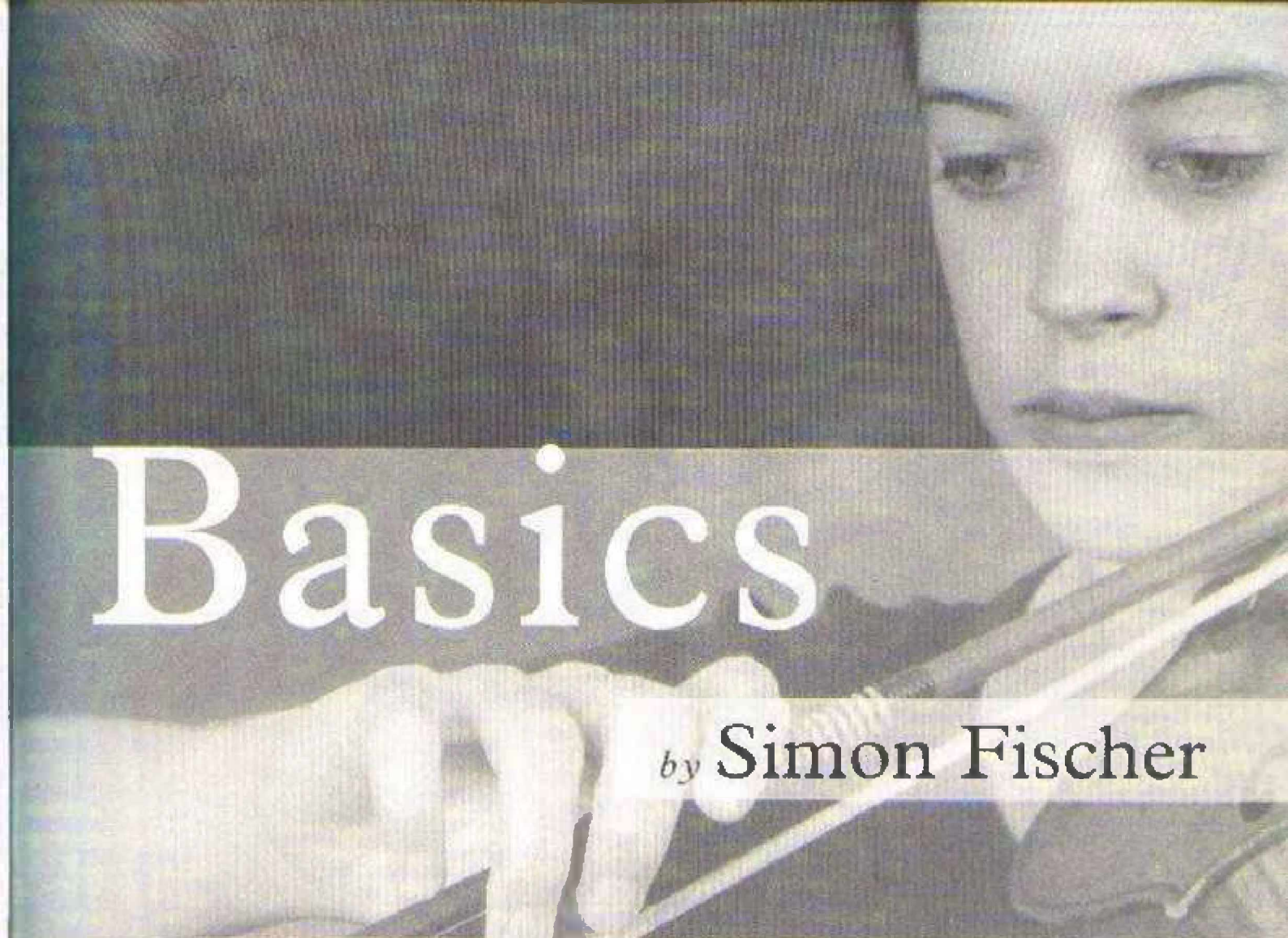
Basics

by Simon Fischer



300

exercises
and practice
routines
for the violin



Basics

by Simon Fischer

300

exercises
and practice
routines
for the violin



LONDON FRANKFURT LEIPZIG NEW YORK

INSTITUTO DE ARTES
SIN. 10700

Peters Edition Limited
10-12 Barches Street
London
N1 6NN

First published 1997; reprinted 1997
© 1997 by Hinrichsen Edition, Peters Edition Limited, London

ISBN 1 901507 00 9

A catalogue record for this book is
available from the British Library

All rights reserved. No part of this publication may be
reproduced, stored in a retrieval system or transmitted
in any form or by any means, electronic, mechanical,
photocopying, recording or otherwise, without the
prior written permission of the publisher.

Cover: Juan Gris, *Le violon*. (1916 oil on wood panel)
© ADAGP, Paris and DACS, London 1997
Öffentliche Kunstsammlung Basel, Kunstmuseum
Gift of Dr H. C. Raoul La Roche, 1952
Photo: Öffentliche Kunstsammlung Basel, Martin Bühler

Music-setting by Maud Hodson and Tina Jones
Photographs by Derrick Witty

Designed by Riley Associates, London
Printed in Great Britain by St Edmundsbury Press,
Bury St Edmunds, Suffolk
Set in Adobe Systems Frutiger and Monotype Plantin

Warm-up exercise

To stop squeezing the neck too hard between the thumb and the fingers, play this fingering pattern (which includes every possible combination of any two fingers) without the thumb touching the neck. Capture the feeling of the thumb's independence from the fingers, and then find the same feeling with the thumb in its usual position.

- Play with the thumb well forward, somewhere opposite the third finger, and about a centimetre away from the neck (Fig. 33). Keep the side of the first finger lightly touching the neck.
- Playing with the metronome, first play in eighth-notes (quavers), then sixteenth-notes (semiquavers) and thirty-second-notes (demisemiquavers).
- For the purposes of the exercise, 'hang' the arm from the fingers, using arm weight to stop the notes. Relax the entire weight of the head into the chin rest to hold the violin firmly. Or rest the scroll against the wall.



Example



On different occasions play through the sequence with different tone-semitone spacings between the fingers:



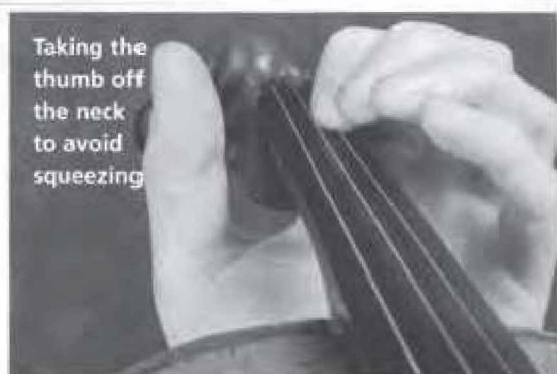
Fig. 33

Play the same sequence on each string.

Practice method

Play phrases, whole passages, or whole movements without the thumb on the neck, as in the exercise. Rest the scroll against the wall to avoid having to press on the chin rest for long periods.

Taking the thumb off the neck to avoid squeezing



Fingertip placement

In this exercise, the finger lifts from, and drops on to, one note, each time using a different part of the fingertip to play the note. At the same time another finger is held down on the string, always on the same part of its tip. The pitch of the note should stay the same, whichever part of the tip plays it.

'Left, middle, right' indicates the part of the fingertip that should touch the string (as seen by the player).

- Ascending: keep the *lower finger* on the *left* side of the tip (not as a rule, but in this exercise).
- Descending: always place the *upper finger* on the *right* side of the tip (not as a rule, but in this exercise).

Play as slowly as necessary

Ascending: hold the lower finger down on the left side of the tip



Descending: place each upper finger on the right side of the tip



Play on each string.

Relaxation

After each bar, take the hand away from the violin and relax it completely. If there is any feeling of strain in the hand and thumb do the exercise without the bow, while resting the scroll against the wall.

With your right hand, help the held-down finger stay in position. If it is a lower finger (Fig. 37a), gently hold it in place leaning towards the scroll; hold an upper finger (Fig. 37b) so that it leans a little towards the bridge. Keep the space open between the base of the thumb and the first finger. (See Fig. 32, page 89.)

Fig. 37



Gently hold a lower finger back while placing an upper finger at different angles



Gently hold an upper finger forward while placing a lower finger at different angles